



FACULDADE DAMAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ – FADIC
CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

PEDRO LEAL MIRANDA

**O PAPEL DA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL NO SISTEMA
INTERNACIONAL CONTEMPORÂNEO: Estudo de caso do projeto da love.futebol na
comunidade de Penedo de Cima, São Lourenço da mata, Pernambuco**

RECIFE-PE

2018

**O PAPEL DA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL NO SISTEMA
INTERNACIONAL CONTEMPORÂNEO: Estudo de caso do projeto da love.futebol na
comunidade de Penedo de Cima, São Lourenço da mata, Pernambuco**

PEDRO LEAL MIRANDA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Relações Internacionais da Faculdade
Damas da Instrução Cristã – FADIC, em
cumprimento à exigência para obtenção do título de
Bacharel.

Orientadora: Profa. Me. Lytiene Rodrigues da
Cunha

RECIFE-PE

2018

Catálogo na fonte
Bibliotecário Ricardo Luiz Lopes CRB/4/2116

M672p Miranda, Pedro Leal.
O papel da organização da sociedade civil no sistema internacional contemporâneo: estudo de caso do projeto da love.futebol na comunidade de Penedo de Cima, São Lourenço da Mata, Pernambuco / Pedro Leal Miranda. – Recife, 2018.
52 f. : il.

Orientador: Prof^a. Ms. Lytiene Rodrigues da Cunha.
Trabalho de conclusão de curso (Monografia – Relações Internacionais) – Faculdade Damas da Instrução Cristã, 2018.
Inclui bibliografia

1. Relações internacionais. 2. Sistema internacional. 3. Atores internacional. 4. OSC. 5. Love.futebol. 6. Transnacional. I. Cunha, Lytiene Rodrigues da. II. Faculdade Damas da Instrução Cristã. III. Título.

327 CDU (22. ed.)

FADIC (2019-181)

PEDRO LEAL MIRANDA

**O PAPEL DA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL NO SISTEMA
INTERNACIONAL CONTEMPORÂNEO: Estudo de caso do projeto da love.futebol na
comunidade de Penedo de Cima, São Lourenço da mata, Pernambuco**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Relações Internacionais da Faculdade
Damas da Instrução Cristã – FADIC, em
cumprimento à exigência para obtenção do
título de Bacharel.

Aprovado em: ____/____/____

Nota: ____

BANCA EXAMINADORA

Profª. Orientadora: Lytiene Rodrigues da Cunha

Profª. Examinadora: Jeanete Magalhães Viegas

Profª. Examinadora Artemis Cardoso Holmes

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Maria Elizabeth e Jairo Miranda, pelo amor, carinho e incentivo incondicionais à minha jornada. Por sempre acreditarem em meus potenciais e me apoiarem em todas as decisões. À minha irmã, Camila Leal, minha guia de alma, que está presente em todos os momentos, mesmo que distante. Parte inseparável do meu ser e fonte de inspiração diária.

A Olga, minha companheira de vida e de luta, que traz leveza aos meus dias e me faz ter certeza de que o mundo é um lugar bonito. A Quiabo e Jiló por corrigirem meus erros de felinês durante o trabalho.

Aos meus companheiros de love.futebol — Mano Silva, Breno Lacet, Manoel Salgado, Drew Chafetz, Larissa Brainer, Flávio Lira, Emilio Martínez, Andreza Salgueiro, Gabriel Castro, Yuri Alves, Ryoya Kato e Rayane Nepomucemo — por me abraçarem nesse caminho de amor, que me oportuniza compartilhar as mais incríveis experiências da vida. A todas as moradoras e todos os moradores das comunidades em que trabalhamos, em especial de Penedo de Cima, meus professores da escola do mundo.

Aos meus mestres Roberto Caríssimo e Livia Falcão, por me guiarem e facilitarem minhas revoluções e ressurreições.

À Faculdade Damas da Instrução Cristã, a todas as professoras e professores, em especial à minha orientadora Lytiene Cunha, pelo enorme esforço, incentivo e paciência sem precedentes nesse processo. Aos meus colegas de turma — Fábio, Anderson, Guaraná, Nathalia, Mariana, Andreza, Carlos, Guto, Renato, Jerfferson —, que fazem parte das melhores memórias dos tempos de faculdade.

Aos meus amigos do peito João Paulo, Pedro, Gabriel, Danilo, Bruno, Gustavo, Marcelo e Daniel, que compartilham comigo a paixão pelo futebol, pela vida e que sempre acreditaram que esse dia chegaria.

A Rodrigo Édipo, Bruna Roazzi, pela amizade e pelos ensinamentos. A Amália e Mari Leal. Matt, Lua e todos os amigos baianos. A Toni Lamenha, pelo carinho de sempre e por todo o esforço em me apoiar nesse trabalho. Aos queridos Branca, Nana, Célia, Luzia, Gil, todos os professores e amigos de Surubim, por serem parte essencial de minha formação.

RESUMO

O presente estudo pretende discutir e avaliar a participação das Organizações da Sociedade Civil (OSCs) e suas contribuições enquanto atores do sistema internacional atual, no contexto da globalização. Também discorre sobre a complexidade das diversas relações e dinâmicas da conjuntura internacional, envolvendo diferentes atores, que passam a assumir funções variadas, diante dos múltiplos desafios apresentados. O Estado-nação, ator internacional preeminente nos estudos tradicionais das Relações Internacionais, demonstra incapacidade de se fazer presente em todas as esferas do cenário mundial, onde grupos da sociedade civil, a opinião pública internacional, organismos, corporações do setor privado e organizações internacionais passam a ter protagonismo. Com o intuito de ilustrar tal suposição, serão analisados aqui, além de alguns *cases* relevantes no mundo do esporte para o desenvolvimento social, o trabalho da OSC internacional love.futebol através do estudo de caso do projeto realizado na comunidade de Penedo de Cima, localizada na Região Metropolitana da cidade do Recife, Pernambuco, Brasil, quanto à sua atuação transnacional, impactos e desdobramentos. Os relevantes resultados atestados na análise do projeto contribuem para uma percepção positiva em relação à importância desses atores nas dinâmicas da sociedade contemporânea no que se refere à solução de problemas sociais das mais diversas naturezas.

Palavras-chave: Sistema internacional. Atores internacionais. OSC. love.futebol. Transnacional.

ABSTRACT

This study intends to discuss and evaluate the participation of Civil Society Organizations (CSOs) and their contributions as actors of the current international system, in the context of globalization. It also discusses the complexity of the various relationships and dynamics of the international conjuncture, involving different actors, who come to assume variable functions, given the multiple challenges presented. The nation-state, a prominent international actor in the traditional studies of International Relations, is unable to be present in all spheres of the international scene, where civil society groups, international public opinion, agencies, private sector corporations and international organizations also play this role. In order to illustrate this assumption, will be analyzed here, in addition to some relevant cases in the world of sports for social development, the work of the international CSO love.fútbol, through a case study of the project carried out in the community of Penedo de Cima, located in the Metropolitan Area of Recife, Pernambuco, Brazil, concerning its transnational performance, impact and unfolding. The relevant results attested in the project analysis contribute to a positive perception regarding the importance of these actors in the dynamics of contemporary society regarding the solutions of many types of social problems.

Key words: International system. International actors. CSO. love.fútbol. Transnational.

LISTA DE SIGLAS

ABCD	Desenvolvimento Baseado nos Ativos Locais
CDD	Desenvolvimento Dirigido pela Comunidade
CVC	Criação de Valor Compartilhado
FIFA	Federação Internacional de Futebol
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IDHM	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
IVS	Índice de Vulnerabilidade Social
OI	Organismo Internacional
OIG	Organização Intergovernamental
ONG	Organização Não Governamental
ONU	Organização das Nações Unidas
OSC	Organização da Sociedade Civil
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
RI	Relações Internacionais
RMR	Região Metropolitana do Recife
SFW	Street Football World
UDH	Unidade de Desenvolvimento Humano
UN	United Nations
UNFPA	Fundo de População das Nações Unidas

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. LOVE.FÚTBOL: O ESPORTE COMO UM INSTRUMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL DE COMUNIDADES AO REDOR DO MUNDO	12
2.1 Qualificação institucional da organização	12
2.2 love.futebol: um breve histórico	13
2.3 Identidade do planejamento estratégico institucional	14
2.4 Metodologia da organização aplicada	15
2.5 Formas de captação de recursos	19
3. OSCS: UMA ANÁLISE DO PAPEL DOS ATORES INTERNACIONAIS NÃO ESTATAIS NAS RI	21
3.1 OSCs nas relações internacionais: evolução histórica	21
3.2 As OSCs no sistema internacional	24
3.2.1 <i>A abordagem realista, neorrealista e idealista do sistema internacional</i>	24
3.2.2 <i>As OSCs segundo a perspectiva transnacionalista nas Relações Internacionais</i>	28
3.3 O impacto global das OSCs: o esporte como instrumento de transformação da realidade	30
4. UMA EXPERIÊNCIA TRANSNACIONAL: O TRABALHO EM REDE E O IMPACTO DO PROJETO NA COMUNIDADE DE PENEDO DE CIMA	34
4.1 A importância do esporte para o desenvolvimento, superação de vulnerabilidades sociais e o abismo do acesso ao esporte no Brasil	34
4.2 Panorama social da comunidade de Penedo de Cima	37
4.3 Arena Penedo e Jogada do Futuro	38
4.4 Percepção de impacto do projeto	40
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	50

1. INTRODUÇÃO

O tema das vulnerabilidades sociais destaca-se em um contexto no qual a sociedade convive com uma grave crise estrutural do sistema capitalista. Nesse cenário, as desigualdades nos mais diversos níveis societários se acentuam, afetando com vigor comunidades periféricas ao redor do mundo, que demandam urgência à superação das mais diversas dificuldades enfrentadas.

Com o aprofundamento do processo de globalização e a complexidade das relações políticas, econômicas e sociais no mundo contemporâneo, atores diversos assumem papéis diferentes de acordo com as necessidades que se apresentam. O Estado-nação, ator internacional preponderante no estudo das Relações Internacionais (RI), demonstra incapacidade de liderar todos os âmbitos do sistema internacional atual, onde organismos, corporações e organizações também passam a exercer protagonismo.

Organismos Internacionais (OIs), OSCs¹, empresas multinacionais e transnacionais, personalidades, grupos da sociedade civil organizada, movimentações em níveis locais, entre outros, se mostram habilitados a influenciar intensamente as RI contemporâneas. Não se pretende aqui desqualificar ou questionar a importância da atuação dos Estados no cenário internacional, mas trazer à luz a extrema relevância dos demais atores, relegados a papéis secundários pelas teorias estatocêntricas.

Este trabalho, embora venha a fazer menção a todos os atores citados, evidenciará a atuação das OSCs em comunidades vulneráveis ao redor do mundo, destacando o poder de alcance, a abrangência de temáticas e a capacidade de transformação dessas organizações. Dentre milhares de OSCs com atuação internacional existentes, escolheu-se apresentar o trabalho da love.futebol a fim de exemplificar a relevância desses atores nas relações internacionais.²

¹ A Lei Nº 13.019, de 31 de julho de 2014, que entrou em vigor no Brasil em julho de 2015, adota a nomenclatura Organização da Sociedade Civil (OSC) para denominar toda e qualquer instituição que desenvolva projetos sociais com finalidade pública. Tais organizações também são classificadas como instituições do Terceiro Setor, uma vez que não têm fins econômicos. Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), o termo OSC representa apenas a forma mais recente de fazer referências aquelas entidades antes denominadas “Organizações não governamentais” (ONG). Por este motivo, nesse estudo deve-se tomá-las como sinônimos, uma vez que algumas bibliografias utilizadas utilizam-se ainda do termo ONG para designar essas organizações.

² Faz-se importante ressaltar que o autor deste trabalho tem uma participação ativa na OSC que será objeto do estudo. Estando há cerca de cinco anos participando de atividades da love.futebol, começou como voluntário em eventos de divulgação, passando a ser estagiário aprendiz, assistente de coordenação e coordenador de projetos, até chegar a gestor do setor de operações da organização. O autor representa a OSC diretamente nas comunidades beneficiadas pelos projetos, atuando como mobilizador comunitário e realizando o papel de relacionamento com os diferentes parceiros envolvidos.

A love.futebol utiliza o esporte como ferramenta de integração de comunidades periféricas, a fim de que a população organizada seja protagonista de suas próprias transformações sociais. A OSC atua de forma articulada com outras organizações parceiras, corporações privadas ou doadores voluntários e moradores locais para viabilizar projetos de construção e reforma de campos de futebol como plataformas sociais sustentáveis.

De acordo com as mais respeitadas OIs de promoção do desenvolvimento social e direitos humanos, como a ONU e suas agências³, o esporte consiste em um eficaz instrumento de superação de problemáticas sociais.

Mais de 40 mil crianças e jovens, em dez países do mundo, já foram diretamente impactados pelo trabalho da organização love.futebol, milhares de moradores locais das comunidades dedicaram horas de trabalho voluntário e outras dezenas de milhares de pessoas já se envolveram em alguma atividade da organização em alguma parte do mundo. Parcerias com algumas das maiores empresas multinacionais do planeta e outras grandes organizações do setor, potencializam o caráter transnacional, difundindo o impacto da love.futebol. O que credencia a OSC como um exemplo destacado no universo do Terceiro Setor.

Elegeu-se um dos projetos da organização no Brasil, mais precisamente na Comunidade de Penedo de Cima, São Lourenço da Mata, Pernambuco, para ilustrar o impacto da atuação da OSC. A escolha se deu pelo fato do projeto ter sido viabilizado por parcerias internacionais: voluntários locais, grupos da sociedade civil e empresas multinacionais, o que evidencia o caráter transnacional do trabalho, além do alto impacto do projeto na localidade beneficiada.

São Lourenço da Mata, cidade localizada na Região Metropolitana do Recife (RMR), é um dos assentamentos urbanos mais antigos do Brasil. Apesar de ter o décimo maior Produto Interno Bruto (PIB) do estado de Pernambuco e ter sido uma das cidades-sede da Copa do Mundo da Federação Internacional de Futebol (FIFA) de 2014, ocupa somente a posição 3055 entre os 5.565 municípios do país segundo o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) e apresenta um alto índice de desigualdade social.⁴ Tendo esses indicadores sido adotados como critérios de

³ O Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA), por exemplo, em texto publicado no relatório informativo Esporte para o Desenvolvimento e a Paz, afirma acreditar na importância do esporte para a ampliação de atitudes e comportamentos em prol da igualdade de gênero, da promoção da inclusão e da superação de todas as formas de discriminação.

⁴ Dados do Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) retirados do Atlas de Desenvolvimento Humano do Brasil.

escolha da comunidade pela love.futebol, no seu processo de seleção, para estabelecimento da parceria.

Penedo de Cima, o bairro eleito para realização do estudo de caso apresenta níveis de vulnerabilidade ainda mais alarmantes. No que tange ao IDHM, a Unidade de Desenvolvimento Humano (UDH)⁵ a qual a comunidade pertence, tem o pior rendimento da cidade e está entre as três piores das 460 UDHs da RMR. A comunidade beneficiada, apesar de estar a apenas 2 quilômetros de distância da arena construída para copa, nunca tinha sido contemplada com a construção de sequer uma área pública para prática de esporte e lazer.

No capítulo I do trabalho será apresentada, de forma mais detalhada, a atuação da love.futebol no mundo, tal como sua qualificação institucional, metodologia de operação, alcance do impacto e formas de captação de recursos.

Já no segundo capítulo, serão destacadas as discussões em torno do papel dos atores internacionais, dentre os quais as OSCs, à luz de teorias das Relações Internacionais. Serão analisados argumentos de formulações realistas, neorrealistas, idealistas e transnacionalistas, a fim de contrapor visões diferentes, principalmente, sobre a relevância dos atores não estatais no contexto global. Além disso, será exibido um sucinto cenário da atuação de OSCs de alcance internacional que utilizam o esporte como instrumento de combate às vulnerabilidades, a fim de endossar a importância do setor no cenário em questão.

No que se refere ao terceiro e último capítulo do trabalho, será ressaltado o panorama social da comunidade de Penedo de Cima e se detalhará a atuação do projeto da love.futebol no bairro. Por fim, será analisada uma pesquisa de percepção de impacto realizada pela organização com moradores locais após a finalização do projeto.

⁵ Criadas pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e PNUD, as Unidades de Desenvolvimento Humano (UDHs) são áreas dentro das regiões metropolitanas que podem ser uma parte de um bairro, um bairro completo ou, em alguns casos, até um município pequeno. A homogeneidade socioeconômica é o que define os limites das UDHs, que são formadas a partir da agregação dos setores censitários do IBGE.

2.LOVE.FÚTBOL: O ESPORTE COMO UM INSTRUMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL DE COMUNIDADES AO REDOR DO MUNDO

A escolha da love.futebol como instrumento de estudo deste trabalho se relaciona com o alcance internacional da OSC e seu trabalho articulado com outras organizações, além dos grupos locais e moradores voluntários das comunidades nas quais desenvolve seus projetos e programas. Com atuação até hoje em dez países, mais de 40 mil jovens e crianças impactados e dezenas de milhares de pessoas envolvidas pelas suas atividades em todos os continentes do globo, a love.futebol se apresenta como um *case* de sucesso no universo das Organizações da Sociedade Civil, as quais possuem um papel de protagonismo nas Relações Internacionais contemporâneas.

Além de apresentar as principais diretrizes da atuação da organização no mundo, será destacado mais adiante, no capítulo 3, um dos projetos da OSC no Brasil, localizado na comunidade de Penedo de Cima, no município de São Lourenço da Mata, Pernambuco. O estudo de caso da comunidade de Penedo de Cima servirá como um exemplo da internacionalização do trabalho da organização e o relevante impacto do projeto na comunidade beneficiada.

2.1. Qualificação institucional da organização

A love.futebol é uma OSC especializada no desenvolvimento de campos de futebol em centros comunitários, em parceria com populações de baixa renda que se encontram em condições de vulnerabilidade social, tendo como objetivo catalisar mudanças sociais sustentáveis na localidade.

A OSC, que foi fundada nos Estados Unidos e possui sede operacional no Brasil, ao longo dos mais de onze anos de existência desenvolve atividades remotas no Japão, articula e promove projetos em bairros periféricos na Guatemala, na Argentina, no México, no Egito, na Colômbia, na Índia e na Austrália. Essa abrangência geográfica da love.futebol mostra sua capacidade de intervir em contextos diversificados e complexos.

A escolha do futebol — a modalidade esportiva mais popular no mundo, praticada por homens e mulheres, crianças e jovens com diferentes níveis de experiência (STOLEN, CHAMARI et al., 2005) — como principal ferramenta de trabalho deu-se com o objetivo de engajar as comunidades onde a instituição atua, relacionando com o fato, como explana Rocha (2004), de que

o esporte, sobre seus variados aspectos, constitui-se de uma ferramenta importantíssima na busca pela inserção social dos indivíduos excluídos.

Assim sendo, um dos objetivos centrais da organização consiste no fortalecimento, mobilização, articulação e integração comunitária, incentivando formas de sociabilidade baseadas na autonomia, respeito às diferenças, atuação coletiva e diálogo, no sentido de estimular a superação de desafios sociais locais em comunidades as quais apoia, no planejamento, construção e gerenciamento dos espaços que serão apropriados pelos próprios moradores locais.

A love.futebol viabiliza tais projetos através do fornecimento de orientação técnica aos moradores, matéria-prima para construção dos campos, além da mobilização de recursos locais. O processo de planejamento, construção e formação da identidade do espaço ficam a cargo de voluntários da comunidade, membros dos mais diversos grupos locais. A mobilização da comunidade é peça-chave nesse processo: as pessoas engajam-se, movem-se e comovem-se ao construir um equipamento de infraestrutura para seu grupo. Isso fortalece o cuidado e o apego que se vinculam ao espaço.

2.2.love.futebol: um breve histórico

A love.futebol, ainda como ideia, nasceu no ano de 2005, quando o cofundador da organização, Drew Chafetz, voltava de uma viagem pelo norte da África, no Marrocos. Em um beco de uma cidade do interior do país, como poderia ter acontecido em qualquer outro local do mundo, algumas crianças jogavam futebol descalças, com uma bola e em um campo improvisados. De um lado a outro do terreno, um canal de esgoto dividia o campinho, que tinha como gol duas sandálias.

Simplemente não era um lugar seguro para jogar. As crianças pulavam por cima do canal sem olhar. A bola de plástico quebrada ainda rolava por cima do cimento; claramente elas cresceram ali. O canal era parte do jogo delas. Ver a determinação e a inovação das crianças para jogar é sempre algo lindo para mim. Eu sou privilegiado por ter crescido ao redor de situações como essa em várias partes do mundo, árvores ou pneus como gols, espaços pequenos, campos inclinados, irregulares, imperfeitos, mas ainda assim possíveis de jogar. Entretanto, o “campo” dessas crianças era inapropriado e perigoso. E aí foi quando me dei conta. O futebol é um jogo do mundo. O jogo que eles amam. As crianças precisam de um lugar seguro para jogar. (CHAFETZ, 2005).⁶

⁶ Disponível em: <https://www.lovefutbolbrasil.org/historia/>. Acesso em 12 ago. 2018

Chafetz inicialmente decidiu promover eventos para arrecadação de fundos para construir campos de futebol em comunidades, onde as crianças não tinham acesso seguro ao jogo, tal como aqueles meninos marroquinos. Logo, veio a ideia de criar uma organização formal para desenvolver tais projetos.

A partir do ano seguinte, em 2006, ano da fundação da OSC, a Guatemala foi escolhida para sediar os primeiros projetos da love.fútbol. Até 2011, nove projetos de campos e quadras foram desenvolvidos no país. A partir de 2012, as operações do projeto chegaram ao Brasil, onde a organização fundou uma sede institucional na cidade do Recife, Pernambuco. Mais de quinze comunidades, em três das cinco macrorregiões do país, foram beneficiadas com projetos da organização. Alguns anos depois, os projetos chegariam a outros países da América Latina, da África, da Ásia e da Oceania.

Até hoje foram impactadas trinta e cinco comunidades em dez países do mundo. Estima-se que mais de quarenta mil jovens e adolescentes foram beneficiados pela construção dos campos e mais de cinquenta mil horas de trabalho voluntário tenham sido doados por moradores das comunidades.

2.3. Identidade do planejamento estratégico institucional

A organização tem como missão institucional realizar parcerias com comunidades em situação de vulnerabilidade, em todo o mundo, para criar e redefinir espaços de futebol, como plataformas duradouras para o crescimento social. Promover o acesso ao jogo como catalisador de superação de problemas sociais é, portanto, a espinha dorsal do trabalho da OSC.

A visão da love.fútbol, “um mundo onde todas as gerações possam ter acesso e aproveitar todo o potencial dos espaços esportivos”, dialoga com o encorajamento à ocupação dos espaços públicos e o acesso da população a atividades positivas e saudáveis. O objetivo é que os equipamentos criados coletivamente sejam um instrumento de incentivo à superação das dificuldades a que as comunidades marginalizadas estão expostas.

Os valores e princípios que norteiam os trabalhos da organização são:

- I. Paixão;
- II. Integridade;
- III. Integração;

- IV. Inovação;
- V. Inspiração;
- VI. Colaboração.

2.4. Metodologia da organização aplicada

Durante seis meses na comunidade indígena de Villa Nueva, Guatemala, os cofundadores da organização se lançaram a desenvolver o primeiro campo comunitário da organização. Na ocasião, grupos locais e moradores foram convidados participar do processo, de modo que o projeto contara com a participação de 90% das famílias da localidade.

A metodologia desenvolvida pela love.fútbol incentiva a construção coletiva e apropriação de espaços públicos de lazer, além de trabalhar no sentido de fortalecer a autoestima das comunidades nas quais trabalha através de alguns princípios metodológicos norteadores, baseados em:

I. Realidade Local – Os mais diversos aspectos socioculturais de cada comunidade que a OSC trabalha em parceria são identificados e enfatizados.

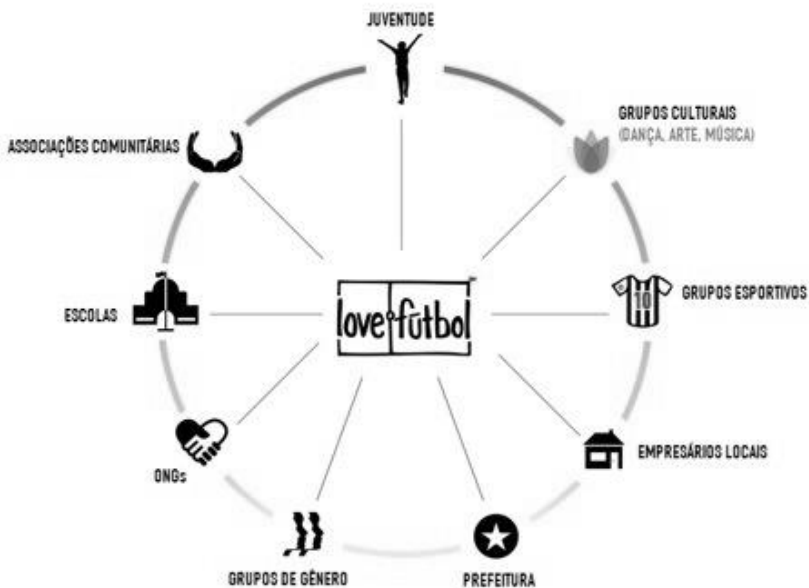
II. Desenvolvimento Baseado nos Ativos Locais (ABCD) – Metodologia desenvolvida por John L. McKnight e John P. Kretzmann no Institute for Policy Research da Northwestern University em Evanston, Illinois.

Os autores cocriaram o princípio metodológico na obra *Building Communities from the Inside Out: A Path Toward Finding and Mobilizing A Community's Assets*, que delineou uma abordagem baseada em ativos para o desenvolvimento de comunidades:

Each community boasts a unique combination of assets upon which to build its future. A thorough map of those assets would begin with an inventory of the gifts, skills and capacities of the community's residents. Household by household, building by building, block by block, the capacity mapmakers will discover a vast and often surprising array of individual talents and productive skills, few of which are being mobilized for community-building purposes. This basic truth about the "giftedness" of every individual is particularly important to apply to persons who often find themselves marginalized by communities. (MCKNIGHT E KRETZMANN, 1993, p.5)⁷

⁷ Cada comunidade possui uma combinação única de ativos sobre os quais é possível construir seu futuro. Um mapa completo desses ativos começaria com um inventário dos presentes, habilidades e capacidades dos moradores da comunidade. Morador por morador, edifício por edifício, bloco a bloco, os mapeadores de capacidade descobrirão um vasto, e muitas vezes surpreendente, conjunto de talentos individuais e capacidades produtivas, poucos dos quais são mobilizados para fins de desenvolvimento comunitário. Esta verdade básica sobre a "superdotação" de cada

Figura1: Mapa de ativos comunitários love.futebol.



Fonte: www.lovefutbol.org

A figura 1, destacada acima, refere-se ao mapa de grupos comunitários realizado pela love.futebol na fase de engajamento do projeto, que será explanada mais detalhadamente adiante. A figura destaca o campo como um centro de convergência dos diversos ativos da comunidade, baseado no método ABCD. Grupos da juventude, culturais, esportivos, de gênero, negócios e OSCs locais, associações comunitárias, escolas, o próprio poder público e moradores locais são identificados e convidados a se integrar ao projeto.

III. Desenvolvimento Dirigido pela Comunidade (CDD) – Autonomia e tomada de decisões horizontais são objetivos que a OSC busca fomentar nas localidades em que trabalha. Os programas de CDD são motivados pela confiança nas pessoas e, portanto, defendem que as pessoas mudem seu próprio ambiente como uma força poderosa para o desenvolvimento da comunidade. (NAIDOO E FINN, 2001)

indivíduo, é particularmente importante para aplicar às pessoas que frequentemente se encontram marginalizadas pelas comunidades. (MCKNIGHT E KRETZMANN, 1993, p.5, tradução nossa).

Ainda sobre o tema, Dongier (2002) comenta que a CDD também pode ser apoiada pelo fortalecimento e financiamento de grupos comunitários, facilitando o acesso da comunidade à informação e promovendo um ambiente propício por meio de reformas políticas e institucionais.

IV. Articulação Social e Apropriação – O campo de futebol construído é utilizado como plataforma, a partir da qual os moradores se desenvolvem coletivamente.

V. Gestão Coletiva – Uma rede de vizinhos formada por voluntários da comunidade é criada no transcurso do projeto. Incentivada a cuidar e criar estratégias para manter o campo ocupado e bem cuidado, a rede buscar utilizar ferramentas que contemplem o gerenciamento democrático dos espaços construídos.

Fundamentalmente, a OSC desempenha um papel facilitador e consultivo para apoiar os moradores das localidades na realização de seus próprios projetos de campos de futebol. A metodologia desenvolvida se pretende simples e replicável, adaptando-se à cultura e identidade de cada comunidade em que se desenvolve um projeto.

Em linhas gerais, a metodologia de um projeto da organização é desenvolvida em seis etapas, que possui uma média de duração total de seis meses:

I. Identificação: Em colaboração com organizações locais, potenciais patrocinadores, voluntários ou moradores locais. A equipe de operações da love.futebol realiza uma análise da comunidade segundo seu perfil social e seu nível de necessidade por um espaço de lazer.

Nesse diagnóstico são levados em conta alguns critérios baseados na demanda por espaços, segundo os quais são priorizadas comunidades que não possuem áreas de lazer ou que possuem espaços que apresentam grandes riscos aos usuários.

Também são usados como base para escolha da comunidade critérios como o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)⁸ e o Índice de Vulnerabilidade Social (IVS)⁹, que reúne três dos

⁸ O conceito de desenvolvimento humano, bem como sua medida, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), foram apresentados em 1990, no primeiro Relatório de Desenvolvimento Humano do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), idealizado pelo economista paquistanês Mahbub ul Haq, com a colaboração do economista Amartya Sen.

⁹ Índice criado pelo Ipea, que utiliza as bases de dados principalmente dos censos demográficos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), cobre diversos aspectos relativos às condições de vida da população, coletados e processados segundo uma mesma metodologia. O índice leva em consideração variáveis como infraestrutura urbana, renda e trabalho e capital humano e funciona como alternativa complementar ao IDH.

mais importantes requisitos para a expansão das liberdades das pessoas: saúde, educação e distribuição de renda.

Além disso, o potencial de engajamento da comunidade mapeada também é levado em conta. Através de contatos prévios com líderes locais, a love.futebol procura entender o nível de organização da comunidade e o interesse de seus moradores pela realização do projeto.

II. Aprovação: Processo burocrático de autorizações e formalização de parcerias. Nesse momento, são firmados documentos formais de permissão de uso por parte do proprietário do terreno onde será construído o campo, além dos contratos com os parceiros comunitários e patrocinadores do projeto.

III. Engajamento: É nessa fase que a comunidade começa a ter uma participação mais ativa no projeto. Primeiramente, um mapa de ativos (modelo ilustrado na figura 1), baseado na metodologia ABCD (MCKIGHT e KRETZAMNN, 1993), é criado juntamente com líderes locais. Instituições de ensino, grupos religiosos, grupos culturais, organizações ambientais, fundações e OSCs locais, grupos esportivos, instituições de saúde, grupos de gênero e de juventude, associações comunitárias formais, representantes do poder público local, além de líderes informais da comunidade e moradores em geral, são identificados e incentivados a se envolverem com o projeto.

É a partir de então que se cria a Rede de Vizinhos, formada integralmente por voluntárias e voluntários da comunidade, membros ou não de grupos formais, onde se compartilham funções diferentes no processo de idealização, construção, ocupação e administração coletiva do novo espaço de lazer.

A estrutura da rede se pretende inclusiva e horizontal, não possuindo hierarquização em seu processo de formação. As comissões se criam de acordo com as necessidades e disponibilidade dos voluntários e grupos envolvidos. As atividades desenvolvidas pelas comissões-membro da rede são diversas e variam de acordo com a realidade de cada comunidade.

Essas comissões costumam se repetir em diferentes comunidades, como é o caso: da comissão de agendamento, responsável pela organização dos horários de ocupação do espaço e por garantir que a utilização do espaço seja democrática e inclusiva; de gestão financeira, responsável por incentivar que os usuários do espaço contribuam com valores simbólicos que são utilizados na manutenção do equipamento e melhorias além do campo; de mobilização, que apoia no engajamento da comunidade através de meios de comunicação locais e redes sociais; entre outras.

IV. Construção: O processo de edificação do espaço físico também tem participação direta dos voluntários da comunidade. Mutirões de obra são convocados, nos quais os moradores doam horas de trabalho, de acordo com suas capacidades. Os mutirões de obra podem englobar atividades de construção civil; pintura do campo, ruas e estruturas nos arredores; grafiteagem de muros próximos ao espaço; plantio de árvores; limpeza; entre muitas outras.

Nesse momento, o objetivo central é fomentar o sentimento de apropriação da população pela nova estrutura que está sendo construída coletivamente. Além do tempo de trabalho dedicado por cada um dos voluntários, a história, a cultura e a identidade da comunidade costumam ficar marcadas nas estruturas construídas, seja em um mural de pintura, seja nas formas e cores utilizadas ou na escolha do nome do novo campo.

V. Inauguração: Os eventos de inauguração também são vistos como uma oportunidade de estreitamento da relação entre população e o equipamento criado. Grupos culturais, esportivos e os voluntários que participaram do processo de planejamento e construção se reúnem para celebrar a conquista do novo espaço.

VI. Pós-projeto: Fase posterior à finalização das obras e do evento de abertura, é liderada pela rede de vizinhos já formada no início do projeto. O objetivo é administrar coletivamente o espaço, a fim de mantê-lo ocupado e em bom estado de conservação. É nesse momento que, após cerca de quatro meses de participação direta de membros da love.futebol na comunidade, as comissões-membro assumem totalmente a gestão do espaço, em forma de auto gestão sustentável.

Uma vez concluído, objetiva-se que o campo se constitua em um centro de convivência comunitário para prática esportiva e de lazer¹⁰ que fomente hábitos mais saudáveis e positivos na comunidade. A criação do espaço também almeja estimular outros âmbitos da vida social como a geração de renda, a diminuição do uso de álcool e entorpecentes, a redução da evasão escolar, etc.

2.5. Formas de captação de recursos

¹⁰Segundo o artigo XXIV da Declaração Universal dos Direitos Humanos da ONU, todo ser humano tem direito a repouso e lazer, inclusive a limitação razoável das horas de trabalho e a férias remuneradas periódicas.

A principal fonte de arrecadação da organização, que consiste em mais de 90% do montante de recurso, provém de empresas do setor privado, que financiam projetos específicos, de acordo com seus objetivos e estratégias, através de seus setores de responsabilidade social.

Diferentemente do que ocorria no passado, quando as empresas costumavam patrocinar atividades sociais por decisão pessoal ou a partir de um grupo de executivos, hoje os investimentos em causas sociais estão cada vez mais coerentes com os objetivos e as estratégias das organizações. Igualmente, estudos revelam que houve um aumento na responsabilidade social das empresas, que a atitude empresarial afeta a vontade de compra dos consumidores e que as corporações estão preocupadas em demonstrar afinidade com os consumidores que mostram interesse por esporte, eventos e causas sociais (BRUNK, 2010 *apud* SALGUEIRO, 2016, p.37).

A organização se beneficia de um cenário no qual os investimentos em filantropia e projetos sociais por parte de grandes corporações, embora ainda distantes do ideal, ganham relevância numa nova roupagem do capitalismo, que traz à luz o conceito de Criação de Valor Compartilhado (CVC), como discorrem em artigo publicado na *Harvard Business Review*, Porter & Kramer (2011):

A premissa central por trás da CVC diz que a competitividade de uma empresa e a saúde das comunidades em torno dela são mutuamente dependentes. Sendo assim, reconhecer e capitalizar sobre essas conexões entre o progresso social e econômico constitui o poder de desencadear a próxima onda do crescimento global e de redefinir o capitalismo. (p.8)

Grandes empresas transnacionais como a Coca-Cola, a maior rede de canal esportivo do mundo, a ESPN, a Unilever, a Under Armour e empresas destacadas em seus ramos regionalmente como a Ferreira Costa e a rede de hotéis Salinas já patrocinaram projetos da organização.

Doações voluntárias representam outra fonte importante de levantamento de recursos. Os nove primeiros projetos de campo, realizados na Guatemala, foram todos viabilizados através de doações de grupos de voluntários dos Estados Unidos e do Canadá. Doações feitas pelo site da organização e mais recentemente, campanhas de *crowdfunding*, uma espécie de “vaquinha” virtual que recebe aportes de doadores espontâneos, levantaram valores suficientes para realização de alguns projetos.

Além das já citadas, outras formas que representam níveis mais baixos de captação pela organização, mas que se apresentam como oportunidades de bastante crescimento, são os editais e chamadas públicas para inscrição de projetos, leis de incentivo fiscais e premiações.

3. OSCS: UMA ANÁLISE DO PAPEL DOS ATORES INTERNACIONAIS NÃO ESTATAIS NAS RI

Como já abordado no capítulo anterior, a *love.fútbol*, como uma Organização da Sociedade Civil Internacional, atua desde 2005 em parceria com comunidades periféricas de diversos países do mundo, a fim de incentivá-las a superar problemáticas sociais locais. O exercício de atores não estatais no cenário internacional, dentre os quais as OSCs, apesar de ter sua gênese há longas datas, desenvolveu-se vertiginosamente no pós-Segunda Guerra.

Contemporânea a esse *boom* global de atuação do Terceiro Setor, a disciplina de Relações Internacionais, nascida enquanto ciência no ínterim da Guerra Fria, naturalmente aborda, por meio de debates das suas principais escolas teóricas os mais variados aspectos da atuação das OSCs no âmbito global, à luz de diferentes pontos de vista.

Assim, neste capítulo, serão apresentadas discussões e críticas sobre o papel das Organizações da Sociedade Civil nas Relações Internacionais, segundo abordagens teóricas centrais concernentes a área de estudo em discussão. Além disso, serão analisados com mais profundidade o processo histórico das OSCs internacionais e o panorama desses atores não estatais no sistema internacional.

3.1 OSCs nas relações internacionais: evolução histórica

No presente tópico, pretende-se descrever brevemente a evolução histórica das OSCs como atores internacionais e apresentar alguns conceitos, que têm sido objeto de discussões nas diferentes escolas do campo das RI. Entender o desenvolvimento do processo associativo além da esfera estatal é de extrema relevância para leitura do papel das OSCs nas relações internacionais na atualidade.

Por não existir um consenso entre os internacionalistas, em relação ao surgimento e à classificação dessas organizações no contexto global, as percepções e fatores variam a depender da abordagem, o que dificulta uma análise unânime e linear do processo.

A causa desta carência nas relações internacionais sobre a questão da origem das ONGs no contexto global reside em que as primeiras associações internacionais eram tão insignificantes que ninguém as levava em conta; porque não existem documentos que

atestem este acontecimento histórico. Assim, resulta impossível determinar sua data de aparição. (Potter, 1948 *apud* Caballero, 1999 p.15)

Por isso, apesar dessas organizações virem crescendo em importância e conquistando um espaço claro na sociedade internacional, suas origens e suas razões não estão claramente alinhadas.

Apesar de o termo ONG haver sido cunhado pela primeira vez na década de 1950, pela ONU, para designar as entidades, da sociedade, executoras de projetos humanitários ou de interesse público, suas origens remetem a um período bem mais longínquo. Dessa forma, quando se pretende compreender o alcance do fenômeno dessas organizações, faz-se necessário compreender sua perspectiva histórica.

O movimento de organização da coletividade em busca de objetivos comuns além dos limites territoriais, é bem antigo. De acordo com Tavares (1999, *apud* Santos, 2003, p.10)

As primeiras manifestações de solidariedade internacional nasceram com a religião já no ano 312. Ao desconhecer as fronteiras nacionais, as ordens religiosas criaram atividades que escapavam ao controle dos Estados.

Ainda sobre a gênese desse fenômeno associativo que culminaria no desenvolvimento de organizações e organismos não-estatais, em seu ensaio *Las ONG como autores de las relaciones internacionales*, Caballero (1999) apresenta algumas das diversas tendências teóricas para abordar o tema. Segundo a autora, esta forma de associação se encontra bem documentada desde a Idade Média, a exemplo dos colégios romanos, as guildas germânicas, os mosteiros e confrarias cristãs.

Além disso, a autora apresenta algumas tendências sobre o fenômeno associativo que daria origem as OSCs. Uma delas, que será destacada aqui, tem sua gênese na Idade Média e se divide em três períodos:

a) O primeiro acontece até o século XIX, ao longo do qual o fenômeno das OSCs internacionais está vinculado à vida religiosa.

b) O segundo, de acordo com a autora, tem origem no século XIX, onde o espírito liberal do individualismo, dominante no mundo anglo-saxão, e a caridade cristã levam indivíduos a organizar-se sem contar com os poderes públicos. Nesse período, os indivíduos se associavam a fim de fazer frente às injustiças sociais geradas pela Revolução Industrial, nesse momento mais predominantemente no âmbito nacional.

c) O terceiro período, por sua vez, se iniciaria no final do século XIX e se arrasta até os dias

de hoje. Nele surgiram múltiplas organizações de alcance internacional, com agendas de trabalho cada vez mais diversificadas: primeiro incentivadas pelos desastres da guerra e, depois, em decorrência das condições de vida dos países menos desenvolvidos, a defesa dos Direitos Humanos, a ajuda humanitária, a cooperação para o desenvolvimento, etc.

A partir do século XVI e os séculos consequentes, as relações internacionais se desenvolveram, exclusivamente no continente europeu, com ausência de qualquer órgão coletivo ou regulador. Toda e qualquer dinâmica de política externa era capitaneada sob monopólio dos Estados nacionais, fosse através de tratados ou expedições militares.

Para Caballero (1999), a iniciativa privada foi a responsável pela criação do movimento associativo internacional, diante das necessidades de suprir as impossibilidades estatais de canalizar, nas relações internacionais, experiências em áreas como a cultura e a ciência. Segundo a estudiosa, é durante o século XIX e princípios do século XX que diversas organizações nos âmbitos nacionais e internacionais começam a ser criadas, ainda que sem caráter oficial:

A princípios do século XIX, as organizações internacionais não governamentais, começaram a exercer o monopólio da cooperação internacional, ainda que estivessem muito longe de ter a intensidade que alcançaram na atualidade. Posteriormente apareceram outros tipos de organizações, bem ligadas as conquistas coloniais (missões médicas); bem de inspiração privada, como as organizações assistenciais voluntárias britânicas (*as charities*), nascidas por causa do impacto entre as classes populares da revolução industrial. A revolução industrial havia trazido consigo a evolução de muitas famílias agrícolas, de economia e vida autônomas, até famílias urbanas, unidades de consumo dependentes de um salário. As primitivas funções familiares de educação, economia, previsão, e inclusive de descanso e lazer, foram sendo transferidas para a comunidade. Depois da Segunda Guerra Mundial, e em particular na década de 1950, o fenômeno proliferou de forma considerável, tanto em número e alcance como no relativo a finalidades e setores de atuação. (CABALLERO, 1999, p. 24 e 25, tradução nossa)

Ainda sobre o desenvolvimento histórico das OSCs, Seitenfus (2000) expõe que a criação da Liga das Nações constituiu marco importante no processo de integração das Organizações da Sociedade Civil que ainda não eram conhecidas nesse tempo pelo sistema internacional. Dessa forma em 1939, a Liga das Nações Unidas reconhecia como colaboradoras em suas instâncias de discussão as organizações que mais futuramente viriam a ser denominadas OSCs.

É após a Segunda Guerra Mundial que essas associações são reconhecidas por Organizações Internacionais Não Governamentais. A consagração universal das OSCs se dá a partir da inserção do termo na Carta das Nações Unidas. A partir desse momento, ocorre um amplo processo de expansão e diversificação do protagonismo dessas organizações nas mais variadas

áreas de atuação nas relações internacionais.

Os anos 80 do século XX ficaram conhecidos como a década das OSCs, por conta da explosão do número de organizações criadas. A potencialização do contexto de globalização e a revolução da comunicação no final do século XX aceleraram o processo de internacionalização das atividades das OSCs internacionais ao redor do mundo, que hoje são milhares espalhadas por todos os continentes.

Se se considera o vasto leque de objetivos que perseguem as ONGs, se compreenderá facilmente que, durante a história das organizações internacionais não governamentais, seu papel nas relações internacionais tem sido muitas vezes considerável e decisivo. Assim, graças aos esforços que levaram a cabo as ONGs, se solucionou o problema da abolição da escravatura. Também o papel representado pelas ONGs femininas foi fundamental na conquista do sufrágio feminino. Também, a luta contra a discriminação e os preconceitos raciais não obtiveram pleno sentido até que as ONGs se envolveram nela. O ensino obrigatório é em grande parte obra dessas organizações. (CABALLERO, 1999, p.28, tradução nossa)

Ainda sobre a relevância da atuação das OSCs nas relações internacionais, Santos (2003) frisa em seu trabalho o papel das ONGs nas Relações Internacionais do Brasil:

O protagonismo das ONGs como atores no contexto internacional é cada vez mais relevante, fruto da crescente participação em ações e tomadas de decisão em diversas áreas e regiões do globo, seja pelo desenvolvimento de projetos que buscam suprir a deficiência estatal, seja pela colaboração que prestam na solução de problemas econômicos, sociais e ambientais, seja pelo trabalho de um mundo melhor, mais homogêneo e menos desigual. (SANTOS, 2003, p.5)

3.2 As OSCs no sistema internacional

Para entender melhor o papel das OSCs nas Relações Internacionais, é de relevante importância expor as colocações de algumas das principais correntes teóricas da disciplina sobre o tema e analisar o cenário que se apresenta na contemporaneidade, no que concerne às influências dos atores que compõem o sistema internacional. Não se pretende, neste estudo, aprofundar-se nas teorias da disciplina, nem esgotar a literatura existente sobre o assunto, mas serão expostas diferentes perspectivas sobre as dinâmicas do sistema internacional e a participação dos atores internacionais.

3.2.1 *A abordagem realista, neorrealista e idealista no sistema internacional*

A fim de situar a temática das OSCs no campo de estudo das RI, serão apresentadas aqui as abordagens das teorias clássicas, realista e idealista, e a teoria neorrealista. As perspectivas dessas teorias sobre o assunto demonstram as diferentes visões sobre a importância desses atores no sistema internacional.

Segundo Vélez (2013):

Seja qual for a forma que se aborde teoricamente o conceito de sistema internacional, fica claro que todos os autores coincidem que em sua definição mais simples é um cenário no qual se constroem e se executam as interações entre os diferentes atores internacionais e, assim, infere que dito sistema é o principal campo de estudo das relações internacionais. (p.631)

Por esse motivo, o termo é usado de forma recorrente aqui. Entender a dinâmica do sistema internacional e a participação dos atores que o compõem é um objetivo central da disciplina e do presente trabalho.

A teoria realista das Relações Internacionais “tende a apreciar as relações internacionais exclusivamente como a luta pelo poder” (PEARSON e ROCHESTER, 2007, p. 20) entre os atores internacionais, considerando o sistema internacional essencialmente bélico e anárquico. A sobrevivência do Estado-nação hobbesiano¹¹, no ambiente de anarquia internacional, seria o princípio norteador das tomadas de decisões, alianças, cooperações e ações desses atores.

Waltz afirma claramente que sua teoria se baseia em duas premissas simples. Em primeiro lugar, supõe que os Estados são os principais atores da política internacional e que operam em um sistema anárquico, ou seja, sem nenhuma autoridade superior se encontra acima deles. Em segundo lugar, supõe que o motivo principal dos Estados é para sobreviver, o que significa que tratam de proteger sua soberania. (Mearsheimer, 2009, p. 242)

Diante desse cenário, a corrente realista analisa o sistema internacional sendo protagonizado pelo seu principal ator, o Estado, devido a dois atributos que os diferenciam de qualquer outra entidade internacional: a territorialidade e a soberania. Merle (1988), que classifica o Estado como o ator central das relações internacionais e os outros atores não estatais, com menos

¹¹Sendo um dos pioneiros e principais expoentes da escola realista, Thomas Hobbes observava a relação entre os homens como extremamente hostil e instintiva. O Estado seria uma extensão dessa relação, que se comportaria de forma análoga no cenário internacional.

alcance internacional, discorre:

Primeiro há que se considerar o caso das organizações interestatais ou intergovernamentais para perguntar-se se estas instituições, criadas e incentivadas pelos Estados, adquiriram, frente aos seus membros, o mínimo de autonomia necessária para desempenhar uma função específica. Frente aos organismos estatais, se encontra o imenso e mal definido setor das iniciativas privadas. Sob a denominação de forças transnacionais, se encontram exemplos muito numerosos e variados de grupos que assumem funções e que exercem uma influência mais ou menos grande sobre a decisão de outros atores (p.342).

Esse pensamento, segundo Vélez (2013), resumiria a visão realista no que tange à participação dos atores internacionais nas RI. O estudo das relações internacionais demonstra que a descrição oferecida pela teoria realista é a que mais se encaixa ao comportamento dos Estados no sistema internacional, mas ignora, mesmo que em certa parte, a influência dos demais atores.

Se trata de uma teoria normativa orientada à política prática, que deriva seus postulados tanto dessa mesma política prática, como da experiência histórica, especialmente do sistema de Estados europeu dos séculos XVII a XIX (DEL ARENAL, 2010, p. 124).

Inspirada em Maquiavel e Hobbes, tem seu estado de natureza de “guerra de todos contra todos”, uma oposição ao idealismo. No século XX, seus primeiros autores foram Edmund Carr (1981) e principalmente Hans Morgenthau (1985).

Segundo Thomas Hobbes, para quem os homens quando no estado de natureza, sem uma autoridade superior capaz de determinar as regras mútuas de convivência e de implementar essas regras, vivem em uma situação de permanente conflito e de anarquia, assumindo que cada um é responsável por sua própria preservação, buscando o máximo de poder possível, a fim de manter sua integridade física.

Diante de uma percepção compartilhada por todos, torna-se constante a disputa pelo acúmulo de poder, enquanto jogo de soma zero. Esses indivíduos no Realismo são os Estados nacionais, únicos atores válidos no sistema e que representam uma vontade maciça.

Esse processo também passou a ser conhecido como modelo do jogo de bilhar, sistema fechado com atores maciços (HUNTINGTON, 1996, p. 35). De modo que a anarquia internacional surge do problema da governabilidade do sistema ou da dificuldade em se impedir que a anarquia transforme-se em caos, desordem.

Diante da complexidade do cenário internacional sobretudo, resultada pelo processo

globalizador, o pensamento realista clássico não congrega em si todas as características necessárias e que compreendem o conjunto de atores que passam a assumir papéis cada vez mais relevantes no sistema internacional. Embora, o Estado-nação siga tendo uma posição de extremo protagonismo nesse contexto, a abordagem estatocêntrica se mostra incapaz de explicar o cenário atual.

O neorrealismo surge como uma reinterpretação do realismo acompanhada do reconhecimento do contexto internacional globalizado. O neorrealismo, explica Vélez (2013), partirá de uma concepção segundo a qual, o Estado seguirá sendo o principal ator internacional e a principal unidade de análise das relações internacionais, mas essa condição não negará a existência de outros atores internacionais, embora sejam considerados menos importantes, menos relevantes e com menos capacidade internacional.

Segundo a perspectiva neorrealista, um ambiente internacional economicamente liberal só é possível (estável e funcional) no caso de um país, uma potência político-militar, capaz e disposta a manter a estabilidade do sistema. A teoria da estabilidade hegemônica estabelece que a única forma do sistema internacional manter-se economicamente liberal, é a partir da hegemonia que articulará poucas restrições alfandegárias, liberdade de comércio e amplas transações econômicas, quer sejam comerciais, quer sejam financeiras.

O idealismo tem sua principal liderança política na pessoa do Presidente norteamericano Woodrow Wilson, que governou os Estados Unidos de 1913 a 1921. Segundo ele, a destruição causada pela Primeira Guerra Mundial decorria do sistema de alianças e diplomacia secretas, vigentes no final do século XIX e princípios do XX, além da política baseada na busca de poder, a política de potência, a Realpolitik.

Diante do exposto, na Conferência de Versalhes (1919-1920), durante a qual se realizaram as negociações relativas ao fim da Primeira Guerra Mundial, Wilson apresentou seus famosos “14 Pontos”, nos quais condenava exatamente o sistema de alianças secretas, defendia uma diplomacia pública, regulada pela opinião pública de cada país, e terminava com uma proposta de regulação do sistema internacional caracteristicamente jurisdicista, que possibilitou o surgimento da Liga das Nações, cuja função era zelar pela manutenção da paz e evitar futuras guerras por meio da arbitragem e das negociações.

É no sentido antropológico da realidade que o idealismo entende o homem enquanto ser racional, capaz de dialogar para resolver seus problemas e suas diferenças. De modo que a troca

de idéias, o debate, as paixões guerreiras são passíveis de controle, tendo a prevalência do bem comum, seja entre os governantes, seja nas diversas opiniões públicas mundiais, posto que as diferenças humanas são passíveis de conciliação ou acordo por meio do diálogo, da mesma forma como os diversos tipos de ética e de moral podem ser ajustados a uma compreensão mínima.

De maneira que o homem tem a plena capacidade de regular sua conduta pelas normas da ética e da moral é plenamente realizável, sendo possível que exista uma instituição internacional, interestatal e supranacional, capaz de zelar pela paz em meio às normas morais definidas na sociedade.

É em meio a esse contexto de uma instituição internacional que articula, possibilita e organiza a conduta ética e moral, reguladas pelas necessidades de superação dos desafios vividos, que surge a OSC, outro agente internacional que assume uma lacuna deixada pelo Estado, que não consegue mais assistir a todas as demandas sociais, diante da conjuntura vivida na sociedade.

3.2.2 As OSCs segundo a perspectiva transnacionalista nas Relações Internacionais

Entre os estudiosos das Relações Internacionais, existe uma diversidade de critérios referentes à natureza do sistema internacional e seus atores. Segundo assinala García Vilar (1983 *apud* CABALLERO, 1999, p.222)

Existem dois tipos de relações internacionais: as relações interestatais e as relações transnacionais. Estas se originam das ações ou relações: de duas ou mais organizações transnacionais (OSC e empresas multinacionais entre si; de uma ou mais organizações transnacionais com um ou vários Estados ou Organizações Intergovernamentais (OIG). Serão relações interestatais quando todos os atores são Estados ou OIG.

Para Caballero (1999), as relações transnacionais não são algo novo, mas vem sendo considerado pelos estudos desenvolvidos no âmbito realista das relações internacionais como algo pertencente ao entorno do Estado e de seu poder predominante. Segundo Vilar (1983), a doutrina espanhola expõe um cenário no qual os atores transnacionais (OSCs ou empresas multinacionais) podem chegar a ser atores autônomos em relação aos Estados, dando lugar a um sistema internacional misto, composto por atores estatais e transnacionais autônomos.

Keohane e Nye (*apud* CABALLERO, 1999 p.223) consideram que:

A transnacionalidade¹² aparece quando relativizamos a premissa de que os Estados são os únicos atores do sistema e centramos nossa atenção nos canais múltiplos que conectam a sociedade através ou por cima das fronteiras estatais.

A transfiguração do sistema internacional, sobretudo após a Segunda Guerra, trouxe à tona novas dinâmicas, desafios e complexidades para a vida em sociedade. Os níveis de interdependência entre estados e os demais atores internacionais se entrelaçavam cada vez mais e o sistema westfaliano se debilitava. Apesar disso, o comportamento dos Estados era de negação ao novo paradigma e continuavam ferrenhos à imagem de um sistema predominantemente estatal, dominado por pequenos grupos. A Guerra Fria é o maior retrato desse momento.

Com o fim da Guerra Fria, o triunfo da democracia e da economia de mercado:

O sistema internacional passa a experimentar com muito mais força significativas transformações em sua estrutura e dinâmicas interestatais, quando aparecem novos problemas e descongelam-se conflitos que o conflito Ocidente-Oriente haviam empurrado a segundo plano (Caballero ,1999, p.223).

De maneira que a pobreza, o subdesenvolvimento, a afirmação de identidades étnicas, culturais e religiosas passam a ser algumas das principais fontes de conflito e instabilidade nesse novo momento do sistema internacional.

E esse grupo de Estados não forma um todo homogêneo nem ideológica, nem econômica, nem culturalmente. Com essas feridas abertas, que afetam diretamente o equilíbrio do sistema, os Estados se mostram ineficazes em enfrentar todas as problemáticas e os conflitos que se apresentam, por falta de capacidade e/ou interesse, de sensibilidade histórica e/ou humanitária, o que demanda que outros atores não estatais, como as OSCs, participem com mais afinco desse processo de extrema importância para a humanidade, de atenuação das mazelas históricas provocadas por eventos diversos:

Durante décadas as ONGs mantiveram relações de dependências em respeito aos Estados e OIGs. Mas depois de cinquenta anos, as ONG são os instrumentos mais adequados para afrontar os graves problemas de desigualdade e miséria no mundo que são as bases social de múltiplos conflitos nacionalistas, étnicos e religiosos. Suas perspectivas e operações podem ser locais, nacionais, regionais ou globais. As ONG atualmente assumem as tarefas que os Estados em vias de desenvolvimento não sabem ou não querem resolver e se concentram em áreas como a prevenção social, a ajuda direta aos pobres (associações beneficentes), a saúde, o ensino básico, a defesa dos direitos humanos, a defesa do meio

¹²Para Shapiro (2007 apud CASTRO, 2012, p.338) transnacionalidade ou transnacionalismo é outro nome atribuído a uma das formas de liberalismo, representa faceta da mesma matriz liberal.

ambiente e organização de mulheres, entre outros. As atividades dos atores não estatais, como as ONGs, se converteram hoje em dia em uma dimensão essencial da vida pública em todos os níveis e em todas as partes do mundo. Abundam os exemplos que põem por si só a influência que exercem os movimentos sociais em quase todas as esferas de interesse para as comunidades grandes e pequenas. (Caballero, 1999, p.233, tradução nossa)

Ainda segundo afirma Caballero, as OSCs têm um poder transnacional que as capacita para seus objetivos, seus interesses transnacionais, e para desenvolver sua própria “política exterior”.

Para Vilar (1983 APUD CABALLERO, 1999, p.237):

Este tipo de relações transnacionais nos mostra que as OSCs e em geral as forças transnacionais são capazes de dar expressão a um tipo de solidariedade internacional.

As formas de relações possibilitadas pela globalização e as revoluções da comunicação são múltiplas. OSCs, empresas transnacionais, OIs, personalidades, voluntários, entre outros diversos atores internacionais possuem plena capacidade de associar-se sem intermédio ou participação do Estado e impactar em larga escala o cenário internacional.

3.3 O impacto global das OSCs: o esporte como instrumento de transformação da realidade

Neste tópico, será apresentado um breve panorama do impacto de OSCs, através das suas atuações e parcerias, que usam o esporte, objeto de estudo deste trabalho, como instrumento de transformação social. O expressivo alcance global do trabalho dessas organizações exemplifica o poder de atuação das OSCs como atores do sistema internacional.

As cifras envolvidas, quantidade de temáticas, regiões abarcadas e a participação nas tomadas de decisão junto aos organismos internacionais credenciam as OSCs como atores internacionais de extrema relevância nas Relações Internacionais contemporâneas.

O dispositivo norteador dessas organizações é a sua missão, que pode utilizar um sem-número de ferramentas para atingir o seu objeto central. Diversas OSCs utilizam o esporte como principal plataforma para impactar comunidades ao redor do mundo, em conformidade com as também inúmeras formas de vulnerabilidade que atingem essas populações.

De acordo com Relatório da Força Tarefa entre Agências das Nações Unidas sobre o Esporte para o Desenvolvimento e a Paz, das Nações Unidas, os programas e projetos identificados

no banco de dados são altamente diversos. Entretanto, os objetivos principais das iniciativas de esporte para desenvolvimento se encaixam em três categorias principais, segundo o Relatório apresentado:

Ações sociais: Um terço das iniciativas trata exclusivamente de questões sociais, tais como crianças carentes e marginalizadas, educação, igualdade de gênero e empoderamento das mulheres, e auxílio a refugiados e pessoas internamente deslocados.

Questões de saúde: Aproximadamente 15 por cento das iniciativas tratam exclusivamente de questões relacionadas à saúde, incluindo a prevenção do HIV/AIDS, prevenção ao abuso de drogas, prevenção da malária, vacinação, vida ativa e saudável e jovens portadores de deficiência.

Questões de desenvolvimento econômico: 5 por cento das iniciativas tratam exclusivamente do desenvolvimento econômico, incluindo redução da pobreza, desenvolvimento econômico local, participação voluntária, criação de empregos e proteção ambiental.

Ainda segundo o estudo:

Um quinto dos programas e projetos registrados no inventário tem objetivos que combinam questões sociais, de saúde e de desenvolvimento econômico. Uma categoria final importante das iniciativas relatadas são as campanhas de comunicação usando o esporte. Um sexto das iniciativas relacionadas no inventário focaliza a comunicação, usando o esporte como uma plataforma para ganhar exposição à mídia e aumentar a consciência pública. A maioria das campanhas identificadas ocorre no nível internacional. (ONU, 2003).

Também sobre as formas de atuação através do esporte, segundo o Relatório Nacional de Desenvolvimento Humano do Brasil de 2017, que aborda os temas de esporte, violência e cidadania, os efeitos produzidos pelo esporte vão bem mais além daqueles sentidos na saúde e no estado físico população:

Sendo fundamentais para a pacificação social dos Estados-nação desde o início da era moderna, bem como para a prevenção da violência e promoção de uma cultura de paz na contemporaneidade. Dito de outra forma, o acesso ao esporte serve ao exercício da cidadania, à prevenção da violência e à redução das desigualdades sociais e raciais. (ONU, 2017, p.14)

No tocante às organizações e iniciativas que apresentam expressivas cifras e expressivo impacto global, serão listados alguns *cases* do setor ao redor do mundo, que ilustram a capacidade de impacto desses atores no cenário internacional. No Reino Unido, por exemplo, a contribuição

feita ao esporte por voluntários é estimada como sendo maior do que o financiamento do governo e da loteria juntos. Voluntários são um recurso-chave no esporte para os programas de desenvolvimento, incluindo United Nations Volunteers (UNVs), White Helmets (Argentina), VSOs (Reino Unido), Peace Corps (EUA) e voluntários de OSCs incluindo SCORE e Right To Play.

Na Zâmbia, a Edusport Outreach International utiliza programas como o *netball*, o basquete, o atletismo, a ginástica aeróbica, a dança e o voleibol para treinar jovens a educar seus colegas e para ensinar habilidades para a vida a mais de 10 mil crianças de rua, órfãos e jovens em situação de risco:

“O sucesso desse programa o levou a ser usado como um modelo para programas em Botswana, na África sul, na Tanzânia e em Uganda. Em Gana, um festival de esportes foi organizado por ministérios do governo, a Organização Mundial da Saúde (OMS), o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), o Fundo de Vacinação e a OSC Right to Play para mobilizar comunidades rurais a fim de receberem a vacina 5 em 1. Mais de 4 mil pessoas foram vacinadas em um dia.” (ONU, 2003)

Desde 2000, a Educação de Jovens através do Esporte — Youth Education through Sport (YES) —, um programa de educação e esporte conduzido pela juventude para a juventude, alcançou 25 mil jovens em 10 províncias do Zimbábue. Outro indicativo expressivo é que o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) formou parcerias com OSCs em mais de 50 países desde 1997 através de diversas iniciativas para combater a pobreza.

A OSC colombiana Fútbol con Corazón já impactou em torno de 10 mil crianças e jovens em 4 países da América Latina utilizando o futebol como ferramenta de empoderamento, incentivo a igualdade de gênero, resolução de conflitos, formação de jovens líderes etc.¹³

A Street Football World (SFW), a maior rede de organizações de esporte para o desenvolvimento e a paz do mundo, impacta mais de 2 milhões de jovens em situação de vulnerabilidade a cada ano. A OSC possui uma rede de mais 100 organizações parceiras, em mais de 60 países do mundo. Através do esporte, as abordagens e objetivos das organizações, são diversos e adaptados a cada realidade. Desde educação sobre minas terrestres no Camboja até prevenção de AIDS na África do Sul; Desde combate à situação de rua no Reino Unido até integração de refugiados na Austrália.¹⁴

¹³ Disponível em: www.futbolconcorazon.org Acesso em 05 nov. 2018.

¹⁴ Disponível em: www.streetfootballworld.org Acesso em 05 nov. 2018.

Além disso, o apoio e a disseminação de programas de desenvolvimento baseados no futebol, levados a cabo pela SFW, levantaram mais de 25 milhões de euros para organizações comunitárias, enquanto os serviços de consultoria revelaram novas oportunidades de investimento para mais de 50 parceiros públicos e privados ao redor do mundo.

Fica evidente, dessa maneira, a relevância do movimento das OSCs que utilizam o esporte como ferramenta de transformação social no contexto global. Esses atores, por meio de parcerias e conexões transnacionais com outras OSCs ou outros atores não estatais, impactam a vida de centenas de milhões de pessoas, em todos os continentes do planeta. Portanto, fica claro o papel de protagonismo dessas organizações nas relações internacionais, devendo, assim, ser colocado em pé de igualdade com os demais atores existentes.

4. UMA EXPERIÊNCIA TRANSNACIONAL: O TRABALHO EM REDE E O IMPACTO DO PROJETO NA COMUNIDADE DE PENEDO DE CIMA

Neste capítulo, será apresentado resumidamente o cenário social no qual está inserida a comunidade que foi escolhida como objeto de estudo deste trabalho, tal qual uma análise de pesquisa de percepção de impacto do projeto da love.futebol realizado na localidade. Além disso, será brevemente analisado o contexto do acesso ao esporte no Brasil, a fim de se compreender os desafios existentes no país em relação à temática.

4.1 A importância do esporte para o desenvolvimento, superação de vulnerabilidades sociais e o abismo do acesso ao esporte no Brasil

Faz-se necessário aqui apresentar um panorama sucinto dos principais problemas do Brasil no que se refere ao acesso às atividades esportivas e algumas de suas consequências, uma vez que tais características foram levadas em conta como critérios de seleção para escolha da localidade onde se realizou o projeto que será analisado mais adiante.

Como já mencionado anteriormente, o acesso à prática esportiva e ao lazer são instrumentos de desenvolvimento e superação de vulnerabilidades individuais e coletivas. No tocante ao assunto, o relatório da ONU, *UN Inter-Agency Task Force on Sport for Development and Peace*, destaca:

Development is a process of enlarging people's choices and increasing the opportunities available to all members of society. Based on the principles of inclusion, equity and sustainability, emphasis is on the importance of increasing opportunities for the current generation as well as generations to come. The basic human capabilities that are necessary for this are to lead long and healthy lives, to be knowledgeable, to have access to the resources needed for a decent standard of living and to be able to participate in the life of the community. Sport can directly help building these capabilities.¹⁵

Ainda no âmbito das Nações Unidas, encontra-se que o Fundo de População das Nações

¹⁵O desenvolvimento é um processo de ampliar as escolhas das pessoas e aumentar as oportunidades disponíveis para todos os membros da sociedade. Com base nos princípios de inclusão, equidade e sustentabilidade, a ênfase está na importância de aumentar as oportunidades para a geração atual, bem como para as gerações futuras. As capacidades humanas básicas que são necessárias para isso são ter vidas longas e saudáveis, ter conhecimento, ter acesso aos recursos necessários para um padrão de vida decente e poder participar da vida em comunidade. O esporte pode ajudar diretamente na construção desses recursos. Trecho retirado do UNDP (2002) United Nations Human Development Report, p.13, tradução nossa.

Unidas (UNFPA) acredita na importância do esporte para a ampliação de atitudes e comportamentos em prol da igualdade de gênero, da promoção da inclusão e da superação de todas as formas de discriminação.¹⁶ A Declaração Universal de Direitos Humanos de 1948, em seu artigo 24, considera o acesso ao lazer como um direito fundamental do ser humano.

As habilidades para a vida aprendidas por meio do esporte ajudam a empoderar os indivíduos e aumentam o bem-estar psicossocial, a autoestima e as capacidades, em todas as idades, e, assim, transformam a maneira de se relacionar com o mundo.

No Brasil, o acesso à prática de esporte e lazer é um direito constitucional citado no Artigo 217:

É dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não-formais, como direito de cada um. (...) O Poder Público incentivará o lazer, como forma de promoção social. (Constituição Federal de 1988, p.239)

O que se observa na prática, entretanto, é que, segundo dados do estudo *Prática de Esporte e Atividade Física*, da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) 2015, promovido pelo IBGE, os jovens e adultos com 15 ou mais anos de idade que não praticavam qualquer tipo de esporte ou atividade física no país somavam 100,5 milhões em 2015. O número equivale a 62,1% da população de 161,8 milhões de brasileiros nessa faixa etária.

Outra constatação importante do estudo envolve o nível de escolaridade, que apresentou relação inversa com a ausência de prática esportiva. Entre as pessoas sem instrução, o indicador dos indivíduos que não praticavam algum esporte foi de 91%, caindo para 64,9% entre aqueles com nível superior completo.

Essa mesma relação foi observada ao se avaliar o rendimento mensal domiciliar *per capita*: entre as pessoas com rendimento menor que meio salário mínimo, dos quais 78,7% não praticavam algum esporte. Tais dados demonstram que populações mais vulneráveis têm ainda mais dificuldades de acesso ao esporte e lazer.

A falta de estímulo também se apresenta como um forte causador do problema. Para 118,6 milhões (73,3% das pessoas de 15 anos ou mais) o poder público deveria investir em esporte ou atividades físicas. Destas, 108,0 milhões (91,1%) gostariam que o poder público priorizasse atividades físicas ou esportivas para pessoas em geral.

¹⁶ Trecho retirado do relatório informativo Esporte para o Desenvolvimento e a Paz, da ONU Brasil (2014).

A ausência de oferta de espaços públicos para esporte e lazer consiste também em um dos principais motivos para que a população não pratique esportes, como demonstram dados do Censo Escolar de 2015, atestando que 65,5% das escolas do Brasil não contam com quadras esportivas.

De acordo com o *Relatório Nacional de Desenvolvimento Humano do Brasil* (2017), o incentivo público ao esporte, por meio da criação de espaços adequados às práticas esportivas, pode também contribuir para a promoção da segurança urbana e a efetivação do direito à cidade segura e ao uso do espaço público. Atualmente, mais de 80% da população brasileira vive em áreas urbanas, segundo os dados do IBGE. Nas cidades brasileiras, a violência e a sensação de insegurança fazem parte do cotidiano de seus habitantes e são vividas de forma mais exacerbada por certos grupos sociais, como mulheres, jovens e negros, grupos esses já onerados pelas desigualdades históricas brasileiras.

Nas últimas décadas, o processo de transformação das cidades brasileiras tem se dado de forma desordenada, aprofundando as desigualdades estruturais do país. Conseqüentemente, a urbanização nas grandes cidades foi gerando uma “crescente desintegração socioterritorial entre bairros e áreas centrais. E, nessa brecha, gera oportunidades para a emergência do crime organizado e da violência dele derivada, na medida em que permite que o crime ocupe papéis que deveriam ser do Estado e das políticas públicas” (CARBONARI e LIMA, 2016, p. 93).

Além da ausência dos serviços essenciais, são nesses espaços que se concentram os maiores indicadores de violência das grandes cidades. A falta de atuação do Estado e de seus equipamentos públicos acaba por impulsionar a associação entre informalidade e ilegalidade. Como destaca Carbonari e Lima:

Tal ausência, ainda mais se combinada a territórios controlados por grupos armados, acirra a sensação de desconfiança mútua entre comunidades e autoridades, tornando a manutenção da ordem e a provisão de serviços ainda mais desafiadora. Grupos já sob maior risco de vitimização tornam-se ainda mais vulneráveis nessas áreas, como jovens, adolescentes, mulheres e crianças (Carbonari e Lima, 2016, p. 93).

Esse complexo contexto retrata a realidade de muitas comunidades periféricas do país. O Estado insiste em combater as problemáticas se utilizando de seu monopólio de uso da força. Exemplos como o da cidade de Medellín, na Colômbia, onde os índices de violência reduziram 95% por meio de iniciativas de promoção de cidadania, acesso à leitura, ao esporte e lazer, à saúde, moradia, envolvimento das comunidades locais nas tomadas de decisão, indicam que a ampliação desses direitos básicos para as populações são de extrema importância para superação de

vulnerabilidades. É nessa perspectiva que as práticas esportivas, se vistas como uma política pública de promoção da cidadania, podem ser essenciais na construção de uma sociedade mais justa e menos desigual, com especial inclusão dos jovens na promoção de uma cultura de paz.

Pode-se inferir, desta maneira, que a oferta de espaços esportivos e de lazer e o estímulo para que as pessoas pratiquem esportes nestes locais podem, além de criar hábitos mais saudáveis, incentivar o desenvolvimento social e o enfrentamento das principais deficiências vividas pelas populações impactadas.

4.2 Panorama social da comunidade de Penedo de Cima

Em se tratando da comunidade que é objeto de estudo deste trabalho, Penedo de Cima, localidade que pertence à Unidade de Desenvolvimento Humano (UDH) de Penedo e Parque Capibaribe, está localizada no município de São Lourenço da Mata, um dos assentamentos urbanos mais antigos do Brasil, com registros de presenças indígenas datados de 1554, estabelecido na Região Metropolitana de Recife (RMR), Pernambuco.

São Lourenço da Mata tem atualmente uma população estimada de 112.326 pessoas, segundo dados de 2018 do IBGE, e ocupa somente a 3.055ª posição entre os 5.565 municípios brasileiros. Possui um dos piores indicadores relativos ao Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) entre os municípios da RMR, segundo dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil¹⁷.

Esses indicadores chamaram a atenção da love.futebol após a instalação de sua sede de operações no Recife, em 2012. Em razão disto, a cidade foi escolhida para receber o primeiro projeto da organização do Brasil, no bairro da Várzea Fria, naquele mesmo ano.

Em 2013, foi a vez de Penedo de Cima ser beneficiada com um projeto de campo de futebol da OSC. A comunidade, que possui uma população de 11.059 habitantes¹⁸ e ocupa a alarmante posição 457 entre as 460 UDHs da RMR no que tange o valor do IDHM, se localiza também entre os três piores cenários da região nas dimensões Longevidade, Renda e Educação.

Os níveis de pobreza do bairro são extremamente alarmantes: 72,88% do total dos habitantes estão vulneráveis à pobreza, segundo dados de 2010; enquanto que 27,19% das crianças

¹⁷ Plataforma de consulta ao IDHM, índices de vulnerabilidade social e suas respectivas UDHs, também criado pelo Ipea e PNUD.

¹⁸ Dados do Censo do IBGE de 2010.

vivem em situação de extrema pobreza. Além disso, no ano de 2007, o bairro de Penedo de Cima foi eleito o mais violento do município, segundo informações da Secretaria de Defesa Social de Pernambuco, por conta dos níveis de criminalidade e o crescimento do tráfico de drogas organizado.

Até então, a comunidade não possuía nenhuma área pública de lazer e convivência. “Eu caminhava por 31 quilômetros e cruzava uma BR, com mais de 80 crianças, todos os dias para chegar ao espaço de lazer mais próximo”, contou Gilberto do Nascimento, morador de Penedo de Cima, que liderava uma escolinha de futebol na comunidade e procurou a love.futebol para solicitar o projeto.

4.3 Arena Penedo e Jogada do Futuro

Antes de ter acesso a sua primeira área pública de lazer, no ano de 2012, Penedo de Cima começou a assistir “a olho nu” a construção da Arena Pernambuco, estádio de futebol construído para Copa das Confederações e Copa do Mundo FIFA 2014, inicialmente orçado em R\$ 479 milhões, segundo dados do Tribunal de Contas da União (TCU) de maio de 2009¹⁹, localizado a dois quilômetros da comunidade.

A love.futebol liderou o processo de captação de recursos para viabilizar o projeto ainda em 2013. Com um custo final de cerca de R\$ 200 mil, o projeto foi apoiado pelo Field of Hope — um grupo de voluntários dos Estados Unidos e do Canadá que realizam eventos esportivos, jantares, *happy hours*, doação de presentes de aniversário em forma de recursos, etc. como forma de arrecadar fundos para projetos ao redor do mundo — e pelo patrocínio do setor social da própria Arena Pernambuco.

No total, foram quatro meses de projeto, quando mais de duzentas pessoas — entre mães e pais de alunos da escola vizinha, membros de mais de vinte grupos religiosos, educacionais, culturais e esportivos e moradores das redondezas — doaram mais de duas mil horas de trabalho voluntário²⁰ para a construção de um campo poliesportivo no terreno de uma escola do município, no alto da comunidade. A identificação e o envolvimento desses grupos comunitários, seguem a lógica do método ABCD de Mcknight e Kretzmann, mencionado no capítulo 1.

¹⁹ Dados disponíveis em <http://www.transparencia.pe.gov.br>. Acesso em 30 ago. 2018.

²⁰ Disponível em: www.lovefutebol.org. Acesso em 15 out. 2018.

É importante destacar o caráter transnacional do projeto no que se refere ao angariamento dos recursos e a natureza dos entes envolvidos em seu processo de execução. A love.futebol, enquanto OSC Internacional; a Arena Pernambuco, propriedade à época da Odebrecht, empresa privada multinacional; o *Field of Hope*, grupo organizado de voluntários americanos e canadenses; e os moradores da comunidade de Penedo de Cima, que ajudaram na construção do espaço.

A Arena Penedo, nome do campo escolhido pelos voluntários da comunidade, fazendo menção à Arena da Copa construída a poucos quilômetros, segue, desde então, sendo administrada pela comunidade, por meio da liderança da rede de vizinhos, formada desde o início do projeto, que conta com cerca de dez membros voluntários que promovem campeonatos, festas comunitárias, entre outros eventos, a fim de fomentar a integração da comunidade e a ocupação do equipamento esportivo e levantar fundos para a manutenção do espaço construído. Esse processo faz parte do princípio CDD, também apresentado no primeiro capítulo deste trabalho.

“A nossa comunidade não tinha espaço de lazer nenhum. Eu tinha certeza que só precisávamos de uma oportunidade para mudar essa situação. Construímos nossa Arena Penedo. Estou muito orgulhosa da minha comunidade.”, comentou Nilda, moradora da comunidade, membro da rede de vizinhos do projeto, quem dedicou mais de 120 horas de trabalho durante o projeto.

Desde 2014, a quadra passou a sediar um programa de escolinha de futebol educacional, o Jogada do Futuro, liderado por profissionais contratados pela love.futebol, que atende mais de cem meninas e meninos entre 5 e 17 anos na comunidade. O programa, que já foi patrocinado pela Arena Pernambuco, hoje é financiado pela Ambev, empresa transnacional de bens de consumo, através da marca Gatorade, por meio da lei de incentivo ao esporte do estado de Pernambuco.

Além do ensino de fundamentos próprios do jogo, os profissionais de Educação Física, treinadores de futebol e assistentes sociais utilizam nos treinamentos uma metodologia baseada no manual Futebol para o Desenvolvimento, criado pela Comunidade de Aprendizagem de Futebol para o Desenvolvimento, organismo que nasceu a partir de contribuições de organizações e projetos membros da rede da Street Football World.

A metodologia dialoga com temas relacionados à saúde, gênero e sexualidade, cultura de paz, comunicação, mundo do trabalho, enfrentamento ao racismo, meio ambiente e cultura, todos

eles acompanhados de propostas de atividades práticas com futebol para serem implementadas com adolescentes e com jovens.

Os objetivos são trazer uma abordagem multidisciplinar, baseada em direitos humanos fundamentais, como o direito à prática do esporte de maneira segura e inclusiva, e proporcionar um rico material de apoio para que educadoras e educadores possam inovar em suas aulas e contribuir para a formação cidadã de suas educandas e de seus educandos.²¹

4.4 Percepção de impacto do projeto

Uma pesquisa foi realizada pela love.futebol no ano de 2014, iniciada 8 meses após a inauguração da quadra, com o intuito de apresentar a um dos patrocinadores as percepções de impacto do projeto em Penedo de Cima na visão dos moradores da comunidade em questão. Os dados pertencentes à love.futebol foram acessados pelo autor deste trabalho a fim de analisar as influências da construção do espaço na comunidade.

A aplicação do questionário, com perguntas abertas e fechadas, para os moradores da comunidade de Penedo de Cima, foi realizada junto a 49 entrevistados, maiores de 18 anos, moradores do entorno da quadra construída.

Os principais objetivos da pesquisa foram entender o que a quadra representa para os moradores, identificar as melhorias ocorridas e potenciais além do campo, e compreender a simbologia da quadra para a comunidade. Adiante, será feita uma breve leitura dos resultados obtidos pela pesquisa realizada.

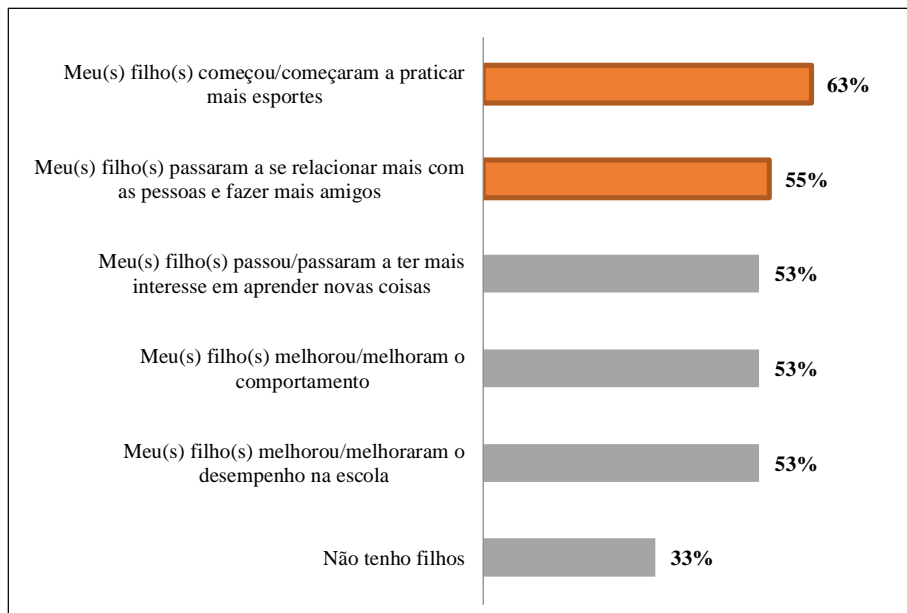
As questões abordadas no questionário compreendem a percepção dos pais quanto ao comportamento dos filhos, após terem iniciado a vivência com a prática esportiva. Compreendem aspectos comportamentais que integram a construção de valores, cidadania, solidariedade, importantes para o empoderamento social.

De modo que observa-se um maior relacionamento interpessoal, aprendizado de uma forma geral, não restrito ao âmbito escolar, ao comportamento da criança como um todo, seu modo de se relacionar nos diferentes ambientes, doméstico, escolar. A abordagem das entrevistas foi feita com questões cujas respostas eram espontâneas, após a construção da quadra e convivência das crianças

²¹ Trecho retirado do manual Futebol para o Desenvolvimento da Comunidade de Aprendizagem de Futebol para o Desenvolvimento. Disponível em: <https://www.giz.de/fachexpertise/downloads/giz2016-pt-bmz-manual-futebol-para-o-desenvolvimento-para-multiplicadoras-multiplicadores-brasil-2016.pdf>. Acesso em: 28 out. 2018.

com o espaço.

Gráfico 1 — Impacto socioemocional nas Crianças promovido pelo Projeto

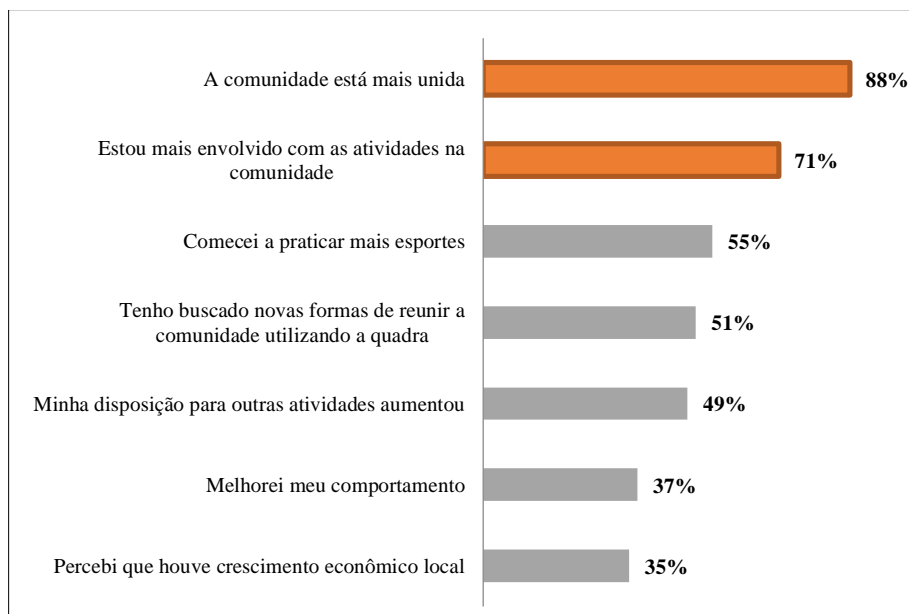


Fonte: Pesquisa de impacto love.futebol — Arena Penedo, São Lourenço da Mata

O gráfico 1 indica que as principais mudanças percebidas nos filhos dizem respeito à atividades coletivas e relacionamento com outras pessoas (63% passaram a praticar mais esportes e 55% a fazer novos amigos).

As entrevistas ainda sinalizaram que houve um aumento no interesse por novos aprendizados e no desempenho escolar das crianças. Uma parte significativa dos pais entrevistados também afirmaram que depois do projeto, os filhos apresentaram melhor comportamento.

Gráfico 2 — Impacto Comportamental na Comunidade com o Projeto



Fonte: Pesquisa de impacto love.futebol — Arena Penedo, São Lourenço da Mata

Um elemento de destaque no gráfico 2 se refere à união dos moradores da comunidade em torno do projeto e em atividades além dele, posto que 88% das pessoas entrevistadas alegaram que, para elas, a comunidade está mais unida e 66% afirmam estar mais envolvidos em atividades do bairro.

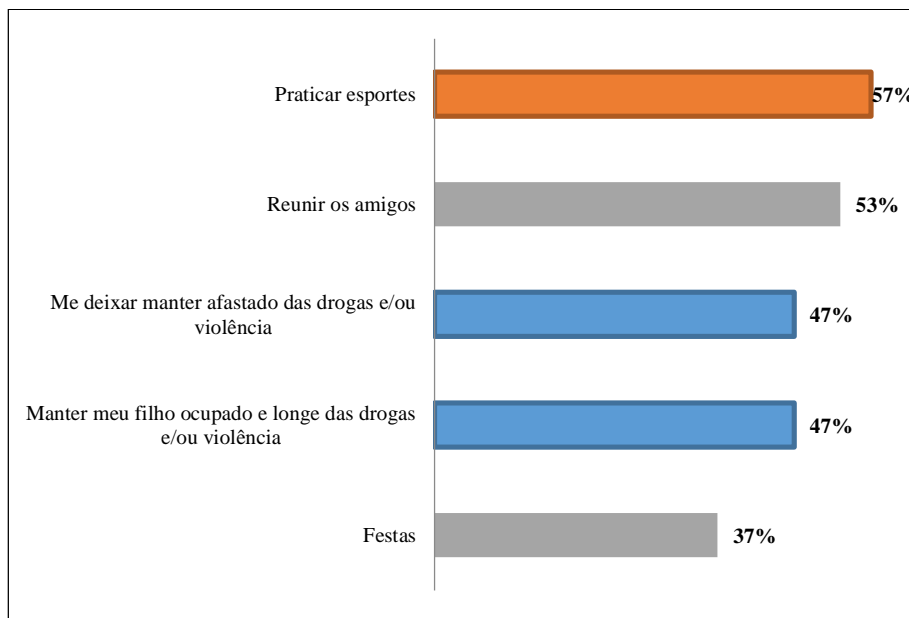
Como também havia sido percebido em relação aos filhos, uma parcela importante dos entrevistados afirmou estar praticando mais esportes após a construção do espaço (55%). O dado se mostra relevante diante do cenário que se apresenta no âmbito nacional. Como parâmetro, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) de 2015, citada anteriormente, aponta que entre as pessoas com rendimento menor que meio salário mínimo, 22% não praticam nenhum esporte. Em Penedo de Cima pelo menos 63%²² da população vive em situação análoga à apontada no Pnad.

Outro ponto que merece ser evidenciado, embora por apenas pouco mais de um terço das pessoas, é a percepção de melhora das condições socioeconômicas, de redução da vulnerabilidade social imputado ao local depois da realização do projeto, bem como a utilidade que a quadra passou a ter para a comunidade o que é analisado no gráfico 3. Essa percepção também foi obtida a partir

²² Segundo dados do Atlas de Desenvolvimento do Brasil.

de respostas espontâneas fornecidas pelos moradores, quando da devolutiva de entrevistas realizadas pelos colaboradores da OSC.

Gráfico 3 — Utilidade da Quadra para os Moradores Entrevistados

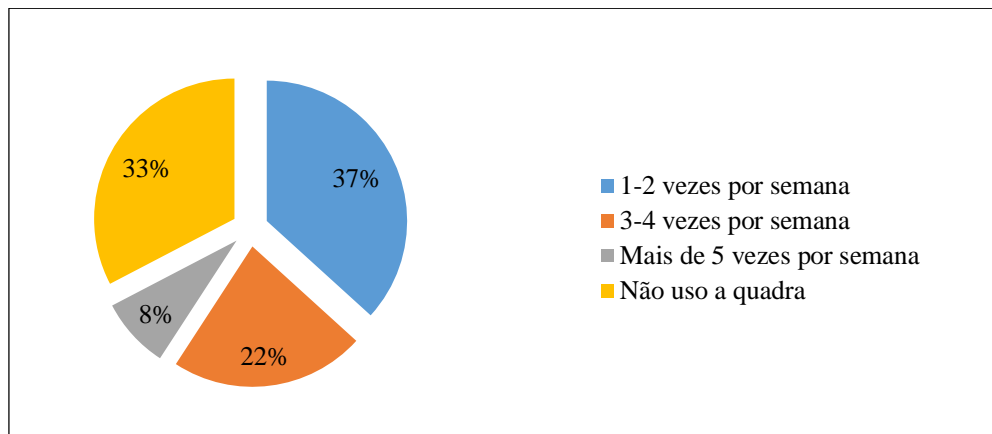


Fonte: Pesquisa de impacto love.futebol — Arena Penedo, São Lourenço da Mata

De acordo com os dados obtidos e registrados no gráfico 3, observa-se que mais da metade das pessoas que responderam vinculam o espaço com a prática de atividades esportivas e como um lugar para convivência. Parte considerável dos entrevistados (47% do total) afirmaram que o espaço tem tido o papel de manter tanto eles, quanto aos filhos afastados do consumo de drogas e /ou violência. O que expande o benefício social do equipamento com a redução da vulnerabilidade social e da insegurança.

Os dados mostram um alcance relevante do objetivo do projeto, uma vez que fazem parte dos principais objetivos da organização o estímulo à ocupação de um espaço público e seguro, onde primeiramente as crianças, mas também jovens e adultos da comunidade, possam conviver entre si e ter acesso a atividades positivas como a prática de esportes. O gráfico 4 revela a frequência do uso da quadra pelas pessoas entrevistadas.

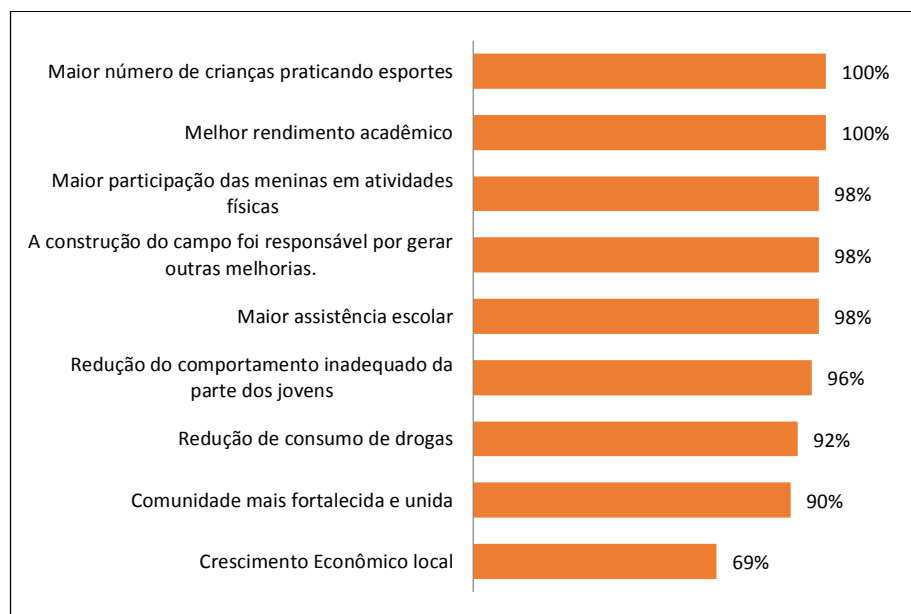
Gráfico 4 — Frequência de utilização da quadra pelos entrevistados



Fonte: Pesquisa de impacto love.futebol — Arena Penedo, São Lourenço da Mata

As respostas obtidas no gráfico 4 decorrem da entrevista de resposta espontânea realizada com as pessoas na comunidade. (67%) das pessoas entrevistadas revelaram que utilizam a quadra e deste grupo, (30%) utilizam mais de 3 dias na semana. O destinamento deste uso encontra-se detalhado no gráfico 5, logo abaixo, quando esse mesmo grupo populacional informou como atividades de entretenimento.

Gráfico 5 — Atividades de Entretenimento Identificadas pelos Entrevistados



Fonte: Pesquisa de impacto love.futebol — Arena Penedo, São Lourenço da Mata

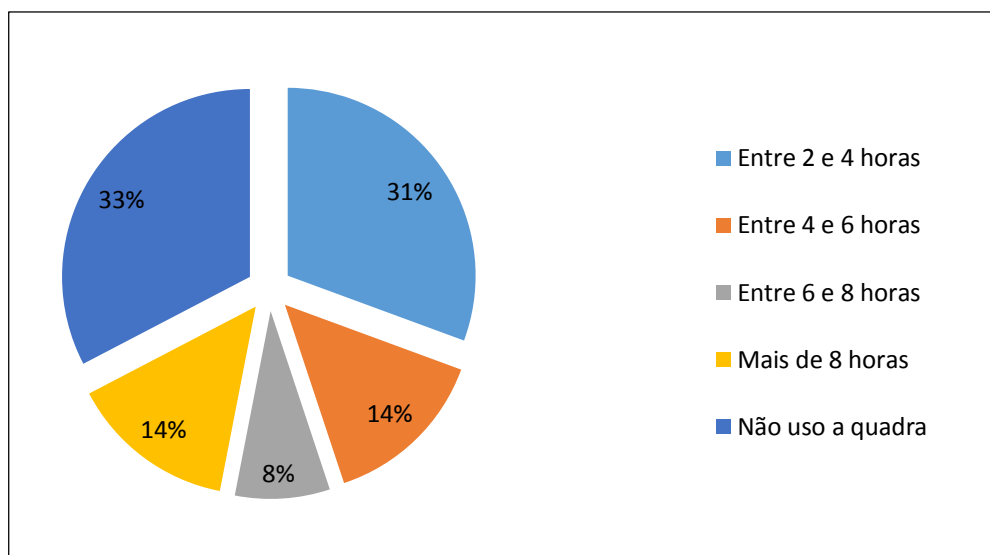
Utilizando o método de respostas estimuladas, a pesquisa também apontou alguns resultados importantes. Conforme aponta o gráfico 6, todas as quarenta e nove pessoas entrevistadas afirmaram que mais crianças estão praticando esportes no bairro e apresentaram melhor rendimento escolar. Outros aspectos inerentes à cidadania, à solidariedade, à união das pessoas, convivência social respeitosa, estimuladores de uma política de paz, foram sendo construídas de forma subjetiva.

A criação de um ranking dos benefícios sociais construídos compreende: 1º lugar, mais crianças praticando esporte e estudando; 2º lugar, meninas praticando atividades físicas, mobilização da sociedade local para o cuidado com o bem comum, maior integração das crianças e famílias com a escola; 3º lugar, redução do comportamento inadequado do jovem; 4º lugar, redução do consumo de droga; 5º lugar, comunidade mais fortalecida e 6º lugar, crescimento econômico local, porque um comércio começa a se organizar em torno do local, com vistas a suprir as necessidades dos usuários do espaço.

Os resultados da pesquisa revelam que a missão da organização, no tocante a promover o acesso ao jogo como catalisador de superação de vulnerabilidades sociais, o projeto de Penedo de Cima apresenta indicativos exitosos.

As respostas espontâneas demonstram que mais da metade dos moradores entrevistados passaram a praticar mais esportes e (63%) afirmaram que ocorreu a mesma situação com seus filhos. Quanto ao fator ocupação do espaço, (67%) dos entrevistados disseram utilizar a quadra pelo menos uma vez por semana, enquanto (36%) afirmaram usar pelo menos quatro horas diárias.

Gráfico 6 — Permanência diária na Quadra



Fonte: Pesquisa de impacto love.futebol — Arena Penedo, São Lourenço da Mata

Em relação ao uso diário do espaço por parte da população entrevistada, os dados apresentados no gráfico 6, também se mostram expressivos. Pelo menos (36%) das pessoas que responderam, afirmaram utilizar o espaço pelo menos quatro horas todos os dias. Apenas (31%) da população utiliza a quadra entre 2 a 4 horas/dia, o menor tempo de uso identificado pelas pessoas. As pessoas que responderam oito horas evidenciam que o local mobiliza e convida a comunidade a estar ali, ocupar e conviver.

Embora os resultados da pesquisa possam não representar a totalidade dos mais de 11 mil moradores da UDH à qual está inserida Penedo de Cima, eles referenciam um cenário motivador para o presente e perspectivas futuras na localidade.

A comunidade que, desde sua fundação, não tinha acesso a nenhum local público de prática esportiva, lazer e convivência, dá sinais, confirmados através dos resultados da amostra, de mudanças de hábitos em sua rotina.

Nem todos os resultados foram colhidos ainda. A prática esportiva oportuniza resultados do trabalho em equipe que articulam o sentimento de pertencimento, de cuidado com o todo, estimulando laços de amizade, a busca por objetivos comuns, as responsabilidades assumidas, o apoio, a cooperação entre os jovens, a aquisição de maior força de representação na comunidade e a permanência de algumas destas relações.

Quando analisado o comportamento educacional das crianças e jovens participantes do projeto social esportivo, percebe-se mudanças positivas de comportamento, com melhorias da autoestima, autoconfiança, independência e autonomia. Com o passar do tempo, a educação começa a ter outra referência na vida desses alunos, de suas famílias, que passam a enxergar um futuro diferente a ser conquistado para seus familiares.

Se a prática esportiva tem sido implementada nestas regiões de vulnerabilidade social e desequilíbrio econômico é porque existe a percepção de conteúdos no esporte capaz de gerar comportamentos diferenciados, com possibilidades de utilização desses ensinamentos durante toda a vida.

A proposta do projeto é promover e articular valores e atitudes positivas desenvolvidas nos estudos por meio da prática esportiva, capazes de prover melhorias no cotidiano, no ambiente familiar, na escola, com os amigos ou até mesmo na comunidade em que vivem, mediados por espaços esportivos que contribuam com a construção de comportamentos sociais resgatadores da cidadania, da humanidade e de uma cultura de paz.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão bibliográfica realizada para este estudo permitiu observar que existem discordâncias claras por parte das escolas teóricas da disciplina de Relações Internacionais no que se refere à contribuição dos atores não estatais para o sistema internacional contemporâneo. É nítido o conservadorismo das contribuições realistas e neorrealistas analisadas, no sentido de serem taxativas em considerar o Estado-nação como ator preponderante das RI, enquanto aos demais sujeitos, embora se admita de alguma forma sua importância, atribui-se papel secundário.

A perspectiva liberal transnacionalista, por sua vez, analisa o panorama de maneira mais plural. Diante da complexidade que o contexto internacional apresenta, busca compreender as variadas contribuições dos diferentes elementos que as compõem.

Ao analisar-se mais diretamente o comportamento das Organizações Não Governamentais ou Organizações da Sociedade Civil no cenário internacional globalizado, foi possível verificar um extremo protagonismo no que se refere ao enfrentamento de temas centrais como a situação de vulnerabilidade vividas por populações ao redor do mundo, lutas por direitos de grupos minoritários e proteção ambiental, por exemplo.

Deste modo, o presente estudo inclina-se às considerações da formulação transnacionalista das RI no que tange ao protagonismo desses atores no sistema internacional e, a fim de ilustrar a significativa colaboração das OSCs neste contexto, se propôs a realizar um exame do trabalho da love.futebol, organização que utiliza o esporte como ferramenta de transformação social em comunidades periféricas ao redor do mundo.

Após apresentar de forma mais detalhada todo o escopo de atuação da organização em questão, buscou-se avaliar mais profundamente o projeto realizado pela OSC na comunidade de Penedo de Cima, destacando-se a participação de uma rede de atores internacionais, composta de empresas, OSCs, grupos locais, voluntários, grupos da sociedade civil organizada, que se mobilizaram para viabilização do projeto, e seu expressivo impacto junto à comunidade beneficiada.

Analisando uma pesquisa realizada com moradores da localidade em questão, percebeu-se ainda que os objetivos do projeto foram alcançados de forma satisfatória, impactando de maneira positiva a vida dos beneficiados e gerando uma percepção de redução de algumas problemáticas importantes que atingem a comunidade.

Projetos desta natureza possibilitam a reconstrução da estrutura social, a partir da reintegração da solidariedade e convivência social saudável estabelecida entre os moradores na comunidade. Essa iniciativa ainda revelou resultados expressivos no tocante a educação, uma vez percebida a mudança de comportamento das crianças, adolescentes e jovens.

É incontestável que os benefícios estabelecidos ainda se estenderão por muitos anos, quando os frutos dessa nova relação com a educação começarem a ser colhidos pelos jovens que passam a ter um valor diferenciado de oportunidades a serem conquistadas no médio e longo prazo em suas vidas.

Outro aspecto fundamental e de reversão do comprometimento da cidadania, da saúde e da segurança, foi a atuação do equipamento enquanto mecanismo que afastou a população local das drogas. Considerando todo conjunto de males incorporados ao seu uso e comércio, essa ação impactou de forma fundamental na construção de um bem social, que não possui valor material.

Por isso, esse estudo de caso discute, analisa e reflete sobre o quão importante torna-se a intervenção transnacional de Organizações da Sociedade Civil em prol da reversão dos problemas sociais, compreendendo que as relações internacionais não ficam restritas ao campo macro de políticas discutidas, disputadas e articuladas entre nações, mas que podem e precisam ser mais exploradas no meio social micro, mais próximo da sociedade local.

6. REFERÊNCIAS

ASSEMBLÉIA GERAL DA ONU. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Nações Unidas, 217 (III) A, Paris, art. 24, 1948. Disponível em: <http://www.un.org/en/universal-declaration-human-rights/>. Acesso em: 10 set. 2018

ATLAS DE DESENVOLVIMENTO DO BRASIL. Perfil São Lourenço da Mata, PE. Disponível em: http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/sao-lourenco-da-mata_pe. Acesso em 10 set. 2018.

ATLAS DE DESENVOLVIMENTO DO BRASIL. Perfil Penedo / Parque Capibaribe (Penedo / Beira Rio) São Lourenço da Mata, PE. Disponível em: http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_udh/22910. Acesso em 10 set. 2018.

BRUNK, K. H. Exploring origins of ethical company/brand perceptions: a consumer perspective of corporate ethics. *Journal of Business Research*, 63(3), 255-262, 2010. In: SALGUEIRO, Andreza. *Responsabilidade Social Corporativa no Esporte: relação entre o patrocínio e o contexto social*. 174f. Tese (Mestrado) – Universidade do Porto, Porto, 2016.

CABALLERO, E. S. *Las ONG como actores de las Relaciones Internacionales*. 353f. Tese de Doutorado. Madrid: Universidad Complutense de Madrid, 1999.

CARBONARI, F. e LIMA, R. S. Cidades seguras. In: COSTA, M. A. (org.) *O Estatuto da Cidade e a Habitat III: um balanço de quinze anos da política urbana no Brasil e a nova agenda urbana*. Brasília: Ipea, 2016.

COLLIARD. CL-A: Instituciones de Relaciones Internacionales. Fondo de Cultura Económica. Madrid, 1978. In: CABALLERO, E. S. *Las ONG como actores de las Relaciones Internacionales*. 1999. 353f. Tese (Doutorado) – Universidad Complutense de Madrid, Madrid, 1999.

COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM DE FUTEBOL PARA O DESENVOLVIMENTO. Manual Futebol para o Desenvolvimento: para multiplicadoras e multiplicadores, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://www.giz.de/fachexpertise/downloads/giz2016-pt-bmz-manual-futebol-para-o-desenvolvimento-para-multiplicadoras-multiplicadores-brasil-2016.pdf>. Acesso em: 28 out. 2018.

DEL ARENAL, C. Las Naciones Unidas ante el nuevo escenario mundial. Fondo de Cultura Económica. México, p. 315-316, 1995. In: CABALLERO, E. S. *Las ONG como actores de las Relaciones Internacionales*. 1999. 353f. Tese (Doutorado) – Universidad Complutense de Madrid, Madrid, 1999..

DONGIER, Philip; et. al. Community Driven Development, Chapter 9 in PRSP Sourcebook, Volume 1, The World Bank, 2003.

FINN, Volkhart; NAIDOO, Kumi. *From Impossibility to Reality: A Reflection and Position Paper on the CIVICUS Index on Civil Society Project 1999-2001.*, Washington, DC: CIVICUS, 2001.

FÚTBOL CON CORAZÓN. El fútbol tiene el poder de cambiarlo todo. Disponível em: <https://www.fcc.futbol/>. Acesso em 05. nov. 2018.

GARCÍA VILAR, J-A. Las Organizaciones no Gubernamentales ante la reunión en Madrid de la Conferencia sobre Seguridad y la Cooperación en Europa. Universidad Pontificia. Salamanca, 1983. In: Caballero CABALLERO, E. S. *Las ONG como actores de las Relaciones Internacionales*. 1999. 353f. Tese (Doutorado) – Universidad Complutense de Madrid, Madrid, 1999.

HOBBS, T. De cive. *Elementos filosóficos a respeito do cidadão*. Petrópolis: Vozes, 1993.

HUNTINGTON, S. *O choque de civilizações e a recomposição da ordem mundial*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1996.

KANT, I. *A paz perpétua*. São Paulo: Vecchi, 1944.

KEOHANE, R. O.; NYE JP, Jr. *Transnational Relations and World Politics*. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1972.

KISSINGER, H. *Diplomacia*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1997.

KRETZMANN, John; MCKNIGHT, John. *Building Communities From the Inside Out: A Path Toward Finding and Mobilizing a Community's Assets* (3. ed.). Chicago, IL: ACTA Publications, 1993.

LOVE.FÚTBOL. Começa com um lugar para jogar. Disponível em: <https://www.lovefutbolbrasil.org/historia>. Acesso em 12 ago. 2018.

MAQUIAVEL, N. *O príncipe*. Col. Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1996. 2006.

MCKNIGHT, J. L.; KRETZMANN, J. P. *Building Communities from the Inside Out: A Path Toward Finding and Mobilizing a Community's Assets*. Evanston, IL: Institute for Policy Research, 1993.

MERLE, M. Sociología de las Relaciones Internacionales. Madrid: Alianza. 1991. In: VÉLEZ, J. C. R. *La globalización en las relaciones internacionales: Actores internacionales y sistema internacional contemporáneo*. Universidade Autónoma de Manisales. 2013.

MORGENTHAU, H. *Política entre las naciones*. La lucha por el poder y por la paz. Buenos Aires: Grupo Editor Latinoamericano, 1985.

ONU. *Sport as a Tool for Development and Peace: Towards Achieving the United Nations Millennium Development Goals*. 2003.

PEARSON, F.; ROCHESTER, M. *Relaciones Internacionales: Situación Global en el Siglo XXI*. México: Mc Graw Hill, 2007.

LIMA, R. S. e SILVESTRE, G. *Esporte, Violência e Cidadania: Relatório Nacional de Desenvolvimento Humano do Brasil*. ONU, 2017.

PORTER, M. E.; KRAMER, M. R. *The Big Idea: Creating Shared Value*. Cambridge, MA: Harvard Business Review, 2011.

POTTER, Pittman B. *An Introduction to the Study of International Organizations.*; Inc.: New York: 5 ed. Appleton-Century-Crofts, 1948.

ROCHA, Aristides Almeida. O Esporte e a Inserção Social dos Excluídos: Contribuição do Panathletismo. Panathlon Clube São Paulo, 12/02/2004. Disponível em: <http://www.fsp.usp.br/files/9/1/021412452004/Esporte.doc>. Acesso em 20 ago. 2018

SANTOS, S. L. dos. *O papel das ONGs nas Relações Internacionais do Brasil*. 70f. Monografia acadêmica. Centro Universitário de Brasília, Brasília. 2003.

SEITENFUS, Ricardo. *Manual das organizações internacionais*. Porto Alegre: Livraria do Advogado. 1997.

SHAPIRO, Peter. Disaggregating US interests in International Law: sketching a theory of liberal transnationalism. In: BIERSTEKER, Thomas; et al. *International Law and International Relations: bridging theory and practice*. Nova York, Routledge, 2007. p. 247-265. In: CASTRO, Thales. *Teoria das Relações Internacionais*. Brasília: FUNAG. 2012.

STOLEN, T. et al. *Physiology of soccer: an update*. Sports Med, v. 35, n.6, p. 501-36, 2005.

STREET FOOTBALL WORLD. Social Change on a global Scale. Disponível em: www.streetfootballworld.org/who-we-are/our-impact. Acesso em 05 nov. 2018.

TAVARES, R. N. As Organizações Não Governamentais nas Nações Unidas: Brasília; Instituto Rio Branco; Fundação Alexandre de Gusmão; Centro de Estudos Estratégicos, 1999. In: *apud* SANTOS, Soraia Leandro dos. *O papel das ONGs nas Relações Internacionais do Brasil*. 70f. Monografia acadêmica. Centro Universitário de Brasília, Brasília. 2003.

VÉLEZ, J. C. R. *La globalización en las relaciones internacionales: Actores internacionales y sistema internacional contemporáneo*. Revista Facultad de Derecho y Ciencias Políticas, Vol.43, p.625. Medellín, Universidade Autónoma de Manisales. 2013.